



A relação entre a Écfrase e a Tradução Intersemiótica – Caso de estudo: A representatividade de “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí numa seleção de poemas

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas 2017/2018

**Dissertação de Mestrado de**

Ana Carina Azevedo Castro

*Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri.*

**Porto – Outubro de 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**





A relação entre a Écfrase e a Intersemiótica – Caso de estudo: A representatividade de “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí numa seleção de poemas

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas 2017/2018

**Dissertação de Mestrado de**

Ana Carina Azevedo Castro

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Doutora Carina Cerqueira.**

**Porto – 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



## **Resumo**

O objetivo da presente dissertação é aprofundar a relação entre a Tradução Intersemiótica e a Écfrase concretizando com a análise contrastiva entre “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí e poemas selecionados enquanto objeto transmutado e intersemiótico representativo da obra em análise.

Para tal foram estudadas teorias linguísticas que cimentam o conceitos de Tradução Intersemiótica e da Écfrase de forma a fornecer o enquadramento teórico necessário para a compreensão do problema de estudo. De seguida, sendo a obra pictórica da autoria de Salvador Dalí, a vida e obra do artista, assim como as suas influências e inspirações, foram escrutinadas de forma a fornecer ao leitor com uma breve clarificação acerca do processo criativo do artista. Posteriormente é realizada a desconstrução da obra “A Persistência da Memória” juntamente com a sua análise simbólica partindo de um ponto de vista pessoal. Para finalizar, é realizada uma análise contrastiva entre “A Persistência de Memória” e uma seleção de poemas retirados da rede social Blogspot, enquanto objetos resultantes do processo intersemiótico de transmutação representativos da obra selecionada.

Com este estudo pretendo concluir que existe uma relação intrínseca entre os conceitos Tradução Intersemiótica e Écfrase, mais precisamente no que concerne à transcrição de objetos de sistemas de signos distintos, nomeadamente entre o pictórico e o verbal. Conceitos estes cuja aplicabilidade se encontra visível no caso de estudo apresentado, demonstrando tratar-se de um processo de criação artística inato ao Ser Humano.

**Palavras chave:** Tradução Intersemiótica, Écfrase, Transmutação, Sistemas de signos



## **Abstract**

The purpose of this dissertation is to deepen the relation between Intersemiotic Translation and Ekphrasis, by means of the contrastive analysis between "The Persistence of Memory" by Salvador Dalí and selected poems as a transmuted and intersemiotic object representative of the work under analysis.

To this end, theories of Intersemiotic Translation and Ekphrasis have been studied in order to provide the theoretical framework necessary to understand the study problem. Next, being the pictorial work authored by Salvador Dalí, the life and work of the artist, as well as his influences and inspirations, were scrutinized in order to present the reader with a brief clarification about the creative process of the artist. Subsequently, the work "The Persistence of Memory" is deconstructed along with its symbolic analysis starting from a personal point of view. To conclude, a contrastive analysis is performed between "The Persistence of Memory" and a selection of poems taken from the blogspot social network, as objects resulting from the intersemiotic process of transmutation representative of the selected case-studies.

With this study I intend to conclude that there is an intrinsic relationship between the concepts of Intersemiotic Translation and Ekphrasis, more precisely in what concerns the transcription of objects of distinct sign systems, namely between the pictorial and the verbal ones. These concepts which applicability is visible in the presented case study, demonstrating that this is a process of artistic creation innate to the Human Being.

**Key words:** Intersemiotic Translation, Ekphrasis, Transmutation, Signal Systems



## **Dedicatória**

*Dedico a presente dissertação ao meu  
primeiro amor, o meu eterno  
amigo de quatro patas, Zulo.*

*Obrigada pelos 4618 dias de pura  
felicidade, companheirismo e  
Amor.*

*Esta é a prova de que nunca te  
esquecerei.*



## **Agradecimentos**

Na realização da presente dissertação, contei com o apoio de múltiplas pessoas às quais estou profundamente grata. Correndo o risco de injustamente não mencionar algum dos contributos quero deixar expresso os meus agradecimentos sabendo que não irei conseguir transmitir, por palavras, todo o meu agradecimento pelo auxílio neste processo solitário:

Agradeço, em primeiro lugar, à pessoa que mais me apoiou e mais acreditou em mim ao longo deste percurso – ao meu namorado, Bruno Duarte. Obrigada pelo apoio incondicional nos momentos menos fáceis, pelo incentivo quando a página permanecia em branco, pela enorme paciência que teve nos momentos de profunda frustração, pelo amor e carinho demonstrado, pelo companheirismo ao longo de todo o percurso académico, pela compreensão pelos fins-de-semana e feriados sacrificados em prol da realização deste estudo e pelo interesse demonstrado pela minha pesquisa. Sem ti não teria conseguido – Obrigada!

Agradeço à orientadora da presente dissertação, Professora Doutora Carina Cerqueira, pela orientação com que acompanhou nesta etapa da minha vida académica, pelo apoio e compreensão que demonstrou ao longo de todo o percurso, pela disponibilidade, pela estimulação intelectual, pela total colaboração e empenho desde o dia em que aceitou este desafio, por não me deixar desistir e me incentivar sempre que o caminho se apresentava sinuoso. Um profundo obrigada!

À coorientadora Professora Doutora Clara Sarmiento, pela sua disponibilidade e pelo seu incentivo e igualmente pelo seu apoio na elaboração deste trabalho

A todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico no Instituto de Contabilidade e Administração do Porto, desde a Licenciatura em Assessoria e Tradução até à conclusão do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, e que contribuíram para o meu sucesso académico através da disponibilidade e acompanhamento que sempre demonstraram e a forma cativante como me transmitiram os seus conhecimentos. Foram cinco anos que voaram.

Aos professores que ao longo da minha me orientaram: Michael Mandville, por desde tão cedo me inculir o gosto pela Língua Inglesa, Patrícia Carvalho por me ter mostrado que com dedicação tudo é possível e Ana Violeta por ser muito mais que uma professora.

Não poderia deixar de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio incondicional e económico, pela força e pelo carinho que sempre me prestaram ao longo de toda a minha vida académica sem o qual este percurso não teria sido possível.

Aos amigos que, mesmo distantes devido às circunstâncias da vida nunca se encontraram ausentes e sempre me incentivaram, nomeadamente Ana Isabel, Andreia Martins e João Guilherme, entre outros cuja amizade muito estimo.

A todos os colegas que partilharam esta jornada comigo e que através do encorajamento mútuo nos incentiva-mos de forma a concluir esta etapa, em especial: Nuno Coelho, Vanessa Matos, Joana Reis, Mário Jorge, Nuno Rocha e Maria Pinto.

A todas as bandas/grupos musicais/*dj*'s que através da sua música me proporcionaram o retiro mental e psicológico necessário para a redação da presente dissertação. Entre os inúmeros saliento Nujabes, Chet Faker, Pendulum, System of a Down, The Offspring, Angerfist, Hallucinator e Slikknot.

# Índice

Resumo .....	i
Abstract.....	iii
Dedicatória.....	v
Agradecimentos .....	vii
Índice de Figuras .....	xi
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico .....	3
1.1 Problema de estudo: limitações e metodologia .....	5
1.2 Tradução Intersemiótica e Écfrase – a singularidade e a relação entre os conceitos teóricos .....	11
Capítulo II – Reconhecimento teórico da obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí .....	19
2.1 Salvador Dalí – O Pai do Surrealismo.....	21
2.2 Salvador Dalí enquanto personificação máxima do movimento Surrealista.....	25
2.3 Desconstrução da obra “A Persistência da Memória” – uma observação pessoal ...	31
Capítulo III – Análise Intersemiótica Contrastiva: “A Persistência da Memória” e poemas inspirados na obra.....	37
Capítulo V – Conclusão.....	53
Referências Bibliográficas.....	57
Bibliografia.....	59



## Índice de Figuras

Figura 1- <b>Dalí no seu estúdio em Nova Iorque em 1943.</b> .....	21
Figura 2 - <b>Grupo Surrealista em 1933.</b> (Na primeira fila: <b>Tristan Tzara, Andre Breton, Salvador Dalí, Max Ernst, Man Ray.</b> Fila detrás: <b>Paul Eluard, Hans Arp, Yves Tanguy, Rene Crevel.</b> Foto de Man Ray em 1933) .....	26
Figura 3 – <b>Esboço de Sigmund Freud realizado por Salvador Dalí, 1938.</b> .....	27
Figura 4 - <b>Sonho Causado pelo Voo de uma Abelha ao Redor de uma Romã Um Minuto Antes de Despertar, Salvador Dalí (1944)</b> .....	28
Figura 5 - <b>“A Persistência da Memória” (1931), Salvador Dalí</b> .....	33
Figura 6 – <b>Leda atômica, 1949, Salvador Dalí</b> .....	48
Figura 7 – <b>A Tentação de Santo António, 1946, Salvador Dalí</b> .....	49



## **Introdução**

A presente dissertação, realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, lecionada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto tem como objetivo estudar e aprofundar a relação entre a Intersemiótica e a Écfrase e tem como público-alvo a população em geral detentora do nível de literacia comum. Para tal, o caso de estudo selecionado procura refletir a transmutação da obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí em poemas selecionados enquanto representações verbais da mesma.

De entre todos os tipos de Tradução, o elegido para reflexão na presente dissertação foi a Intersemiótica, seguindo a metodologia de Roman Jakobson; e, enquanto caso de estudo, de entre as possibilidades de pares formados por dois formatos artísticos que se expressam a si mesmos em sistemas de signos diferentes, a enaltecida ao longo deste trabalho é a relação entre palavras e imagens. Estabelecidos os constituintes da presente dissertação segue-se a sua elaboração.

As etapas constituintes da presente dissertação foram estruturadas de forma a possibilitar ao leitor, paralelamente ao desenvolvimento da presente pesquisa, a aquisição dos conhecimentos necessários para que seja capaz de compreender a análise contrastiva presente no último capítulo.

Para tal, no capítulo I – Enquadramento Teórico, é apresentada a metodologia utilizada ao longo desta investigação. Posteriormente, de forma a enquadrar o leitor na temática, são enaltecidos os dois conceitos base que sustentam a minha argumentação – Tradução Intersemiótica e Écfrase, após uma breve apresentação da sua evolução histórica.

A presente dissertação prossegue com o capítulo II – Enquadramento Teórico da obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí. Uma vez que a obra enunciada representa significativamente o objeto de estudo analisado, neste ponto é realizada, primeiramente, uma contextualização temática do percurso de vida de Salvador Dalí. De seguida, é apresentado o movimento artístico cunhado pelo artista, o Surrealismo, assim como as influências a que está sujeito e os seus elementos caracterizantes. No culminar no desenvolvimento do capítulo II proponho-me a analisar uma das obras mais conhecidas de Salvador Dalí, “A Persistência da Memória”, realizando a sua desconstrução simbólica.

Para finalizar, a presente dissertação concretiza-se no capítulo III – Análise Intersemiótica Contrastiva: “A Persistência da Memória” e poemas inspirados na obra. Nesta fase é realizada a análise prática contrastiva que analisa a transmutação presente nos poemas selecionados enquanto representativos da obra de Salvador Dalí. Simultaneamente são evocadas as teorias do linguista Roman Jakobson e escritor James Heffernan, à medida que se verifica a concretização dos modelos propostos por ambos.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico



## 1.1 Problema de estudo: limitações e metodologia

A presente dissertação, realizada no âmbito do ano letivo 2017/2018 do Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre, tem como objeto de estudo a relação entre a Tradução Intersemiótica, enquanto transposição intertextual e interartes, e a Écfrase, enquanto processo descritivo, adjetivado, para dramaticamente enaltecer uma ligação com outra forma de comunicar.

A transposição intersemiótica é um fenómeno que se caracteriza pela tradução de/entre linguagens, em que a criação de um novo “texto” resulta da adoção de novos mecanismos de expressão num sistema diferente do sistema-fonte, expedientes que estabelecem outra rede de sentidos e que garantem ao “texto” uma identidade própria. Esse novo “texto” é um produto intersemiótico, na medida em que incorpora ou apresenta qualidades de um sistema de signos (pintura, escultura, arquitetura, por exemplo), que oferecem ao leitor uma oportunidade para reaprender o novo “texto” e ao mesmo tempo, abre espaço ao reconhecimento do “texto” antigo. A legibilidade dessa tradução está condicionada ao repertório do leitor que pode ou não conseguir apreender as marcas do “texto” mãe inculcadas no “texto” transmutado.<sup>1</sup>

Por se tratar, provavelmente, de uma das tipologias de tradução mais abrangentes, estudar na íntegra a temática da Tradução Intersemiótica afigura-se uma tarefa árdua e complexa – que excederia os limites desta pesquisa. Assim, a abordagem da presente dissertação limita-se na análise da relação entre a Intersemiótica e a Écfrase. Para tal serão reunidos elementos de dois sistemas de signos distintos, o verbal e o pictórico, enquanto objetos de estudo e de aplicabilidade dos conceitos suprarreferidos.

Numa análise posterior será observado o elemento pictórico, ‘A Persistência da Memória’ de Salvador Dalí. A obra foi selecionada como caso de estudo base na presente dissertação por ser uma das obras mais reconhecidas do pintor, Salvador Dalí, o pai do Surrealismo.

---

1 Aurora Gedra Ruiz Alvarez, *Ver e Escrever: Trânsito Intersemiótico na Poesia*, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n.º 9, Novembro de 2012.

Salvador Dalí, cuja “ambição no campo pictórico é materializar as imagens da irracionalidade concreta com a mais imperialista fúria da precisão”<sup>2</sup>, propunha-se representar o irrepresentável. Assim sendo, as suas obras, nomeadamente “A Persistência da Memória”, proporcionam, a nível intersemiótico, vastas possibilidades para análise e debate.

Contudo, conceber uma análise artística da obra “A Persistência da Memória” excederia os limites do meu conhecimento, uma vez que a minha especialização centra-se na área da tradução. Por este motivo, a referida obra será utilizada como objeto de comparação contrastiva e contemplativa, para uma análise prática, concreta e verificável da relação entre Tradução Intersemiótica e Écfrase.

Numa seleção complementar, individualizei três poemas que revelam a descrição dramática e adjetivada da obra pictórica “A Persistência da Memória”, na sua dimensionalidade intertextual. No entanto, sendo a Poesia uma das Sete Artes<sup>3</sup> e uma das mais antigas e vastas da História, os poemas citados na presente dissertação serão alvo de uma análise contrastiva com a obra “Persistência da Memória”, partindo apenas do ponto de vista linguístico e tradutivo.

Para tal, foram seguidos alguns processos e metodologias para atender o estudo e objetivo proposto, tratando-se de um caso de estudo com vertente teórica e prática. Os argumentos que sustentam as minhas opções serão de seguida elencados:

Em primeiro lugar, é necessário compreender o que é um caso de estudo, que segundo Guilham é “uma unidade de atividade humana embutida no mundo real; que só pode ser estudada ou entendida em contexto; que existe no aqui e agora; que se funde com o seu contexto, de modo que é difícil traçar limites precisos.”<sup>4</sup>

Assim sendo, o presente caso de estudo, cuja unidade de atividade humana será a Tradução Intersemiótica, será compreendido no contexto da área da Tradução, nos limites já definidos.

---

2 (frase atribuída a Salvador Dalí citado por) Almeida, M. e., Construção de uma cartilha digital de análises homológicas das obras de Joan Miró e Salvador Dalí, pg. 7.

3 Em 1923, o crítico de cinema Italiano defensor do movimento futurista, Riccioto Canudo, publicou na revista *A gazzette des sept arts* um artigo intitulado “*o manifesto das sete artes*” com a classificação das sete artes baseado nos elementos básicos da linguagem que formata cada expressão artística. Segundo o presente artigo, a poesia é a sexta arte.

4 J IAN Mason, *Training for Doctoral Research*, Routledge 2009, versão original: “a unit of human activity embedded in the real world; which can only be studied or understood in context; which exists in the here and now; that merges in with its context so that precise boundaries are difficult to draw”, traduzido por Ana Carina Azevedo Castro.

Para tal, serão determinados e contextualizados conceitos-chave de acordo com as teorias dos investigadores mais relevantes da área da linguística e realizada uma análise da relação entre os dois conceitos principais – Tradução Intersemiótica e Écfrase.

Relativamente à Tradução Intersemiótica a teoria adotada será a teoria de Roman Jakobson, um dos maiores linguistas do século XX e cujos estudos o tornaram pioneiro na cimentação e distinção dos vários tipos de tradução. Jakobson distingue os seguintes tipos de tradução, a Interlinguística, a Intralinguística e a Intersemiótica sendo que distingue três formas de interpretar um sinal verbal podendo ser traduzido em outros signos da mesma língua, para outra língua ou para um sistema de símbolos não-verbal sendo que a tipologia selecionada é a terceira, a Tradução Intersemiótica. O modelo proposto é o que melhor se coaduna com a minha perspectiva sob a temática da Tradução Intersemiótica, servindo como um dos pilares fundamentais sob os quais assentam os estudos teóricos abordados ao longo da presente dissertação.

No que concerne à Écfrase, o teórico cuja teoria optei enquadrar neste estudo, é James Heffernan com a sua divisão tripartida das diferentes tipologias de Écfrase, reformulando e aprofundado a ideologia de Roman Jakobson. Na sua teoria, Heffernan divide a Écfrase em três subcategorias: a Écfrase meramente Descritiva, a Écfrase Referencial que se vale de referências e formas para evocar uma imagem e a Écfrase Icónica que procura espelhar com palavras a forma gráfica do objeto que pretende representar. Tal distinção é a que mais se aproxima da minha perspectiva sobre a temática.

As etapas investigativas enumeradas serão posteriormente base para a observação e interpretação prática, presente no terceiro capítulo desta dissertação.

Posteriormente, tomo em consideração, ainda que de forma breve, os poemas inspirados na obra “Persistência da Memória” de Salvador Dalí, procuro, assim, argumentar quanto às peculiaríssimas tentativas de tradução/transcrição intersemiótica tendo como ponto de partida a pintura surrealista de Salvador Dalí.

A presente análise aos exemplos de poemas inspirados na obra de Salvador Dalí é realizada com o intuito de materializar e exemplificar, com recurso a casos reais e concretos, a utilização dos três tipos de écfrase propostos por Heffernan. Contudo, para que seja possível compreender os tipos de écfrases exemplificados nos poemas selecionados, é necessário primeiro compreender a obra e o pintor.

Para tal, no início do capítulo II – Reconhecimento teórico da obra A Persistência da Memória de Salvador Dalí, será realizada uma análise à vida e obra de Salvador Dalí seguida de uma análise da construção pictórica “A Persistência da Memória” e dos seus inúmeros componentes. Nesta etapa, recorri à leitura e análise bibliográfica concentrada na arte, especificamente, com referência ao artista Salvador Dalí. Esta pesquisa permitiu desenvolver o reconhecimento e enquadramento da obra e suas aplicabilidades intertextuais. Também foi analisada a relação entre Salvador Dalí e Sigmund Freud e a forma como esta relação e a influência de Freud se encontra representada nas obras de Dalí.

Posteriormente, munida dos conhecimentos que sustentam uma análise da obra, no Capítulo III - Análise Intersemiótica Contrastiva: “A Persistência da Memória” e poemas inspirados na obra será apresentada a análise prática e comparativa entre “A Persistência da Memória” e os poemas selecionados.

Os poemas selecionados foram extraídos de uma rede social – Blogspot (www.blogspot.com) com o intuito de validar a ideia de que a écfrase é inata e comum a todas as pessoas. O Blogspot é uma das maiores e mais conhecidas plataformas de criação de blogues grátis que existe, criada pela empresa Google. Para ter um *blog*, basta criar uma conta ou utilizar uma conta do Google já existente. O Blogspot é uma excelente ferramenta para divulgar um trabalho, banda ou *hobby*, podendo ser utilizado de forma profissional e financeiramente rentável.

Embora tenha pesquisado outras plataformas de divulgação de interesses pessoais, elegi o Blogspot como fonte de pesquisa de poemas inspirados na obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí por variadas razões, entre as quais o facto de ser uma plataforma de acesso gratuito o que contribui em muito para a sua divulgação entre utilizadores. Mantendo presente a mesma linha de pensamento é relevante realçar que o Blogspot é uma ferramenta extremamente *user-friendly*, em que é fácil e intuitivo criar um perfil de utilizador e editá-lo. Além disso, uma vez que se trata de uma ferramenta abrangente e acessível, é utilizada em todo o mundo, permitindo encontrar sobre uma mesma temática, várias opiniões e pontos de vista heterógenos e culturalmente diferentes. Existe ainda uma particularidade importante que é o facto de existir *feedback*. Os blogues são alvo de visualizações e comentários por parte de outros bloggers e não-bloggers, o que permite a troca de *feedback* entre utilizadores.

Foram selecionados três poemas de três blogs, apresentados de seguida:

- a) ALFÉIZAR - Lengua y Literatura<sup>5</sup>
- b) Papel e Poesia<sup>6</sup>
- c) Filosofia e coisas da vida - Um *blog* para falar de tudo um pouco<sup>7</sup>

O primeiro blogue, *ALFÉIZAR – Lengua y Literatura*, da autoria de um utilizador que se autodenomina por «hijanoalvarez», fala de várias temáticas entre as quais o modernismo, o realismo, a retórica, o romanticismo, a sintaxis, entre outros. Uma vez que o blogue está totalmente escrito e apresentado em espanhol, deduzo que o autor partilhe a mesma proveniência. Contudo, de acordo com as informações pessoais disponíveis no blogue, não me foi possível confirmar a veracidade de tal pressuposto.

De entre todas as entradas no blogue, selecionei a entrada do dia 05 de maio de 2014<sup>8</sup> onde o autor do blogue apresenta alguns poemas compostos por alunos do 4.º ano da ESO - *Enseñanza Secundaria Obligatoria*, inspirados no famoso quadro de Salvador Dalí, “A Persistência da Memória”. Nesta entrada são apresentados cerca de seis poemas, todos da autoria de alunos do 4.º ano. Destes seis poemas, por uma questão de gosto pessoal, destaca-se o poema de Carlota Boix, da turma 4.º D. Este poema com nove versos foi o primeiro a ser selecionado para enquadrar a análise contrastiva que me proponho a realizar na parte final da presente dissertação.

O segundo blogue, *Papel e Poesia*, da autoria de Miriã Pinheiro que se identifica como apaixonada pela Palavra de Deus e por coisas que edificam. Formada em Letras, é Professora de Português, gosta de ler e escrever, *rock and roll*, meditação, caminhadas e silêncio. Miriã faz parte do Blogspot desde 2014 e tem cerca de 40 seguidores. De todas as entradas presentes no seu blogue, a selecionada foi a entrada de dia 26 de agosto de 2014, relativamente a um poema inspirado na obra de Salvador Dalí, “A Persistência da Memória”. Nesta entrada, para além do poema, denominado *A persistência da memória*<sup>9</sup>, consta ainda a imagem do quadro que serviu como fonte de inspiração e uma breve explicação sobre quem foi Salvador Dalí e o significado da presente obra.

---

5 Disponível em <http://cuartocaste.blogspot.com/>

6 Disponível em <http://papelpoesia.blogspot.com/>

7 Disponível em <http://filosofiaecoissasdavida.blogspot.com/>

8 Retirado de <http://cuartocaste.blogspot.com/2014/05/la-persistencia-de-la-memoria-poema.html>

9 Retirado de <http://papelpoesia.blogspot.com/2014/08/a-persistencia-da-memoria.html>

Por último, o terceiro blogue a ser selecionado, *Filosofia e coisas da vida - Um blog para falar de tudo um pouco*, da autoria de Vinícius que, segundo o próprio, se trata de “apenas (mais) um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior. Professor de Filosofia da UFBA. Salvador (BA) / São Carlos (SP).” Vinícius, formado em Educação, é Professor Universitário no Brasil e interessa-se por Filosofia, política, futebol, música, poesia, literatura e cinema. O bloguer faz parte do Blogspot desde setembro de 2008 e conta já com mais de 1800 visualizações.

Do blogue *Filosofia e coisas da vida - Um blog para falar de tudo um pouco*, a entrada selecionada data de 25 de março de 2013. Vinícius explica que esta entrada se trata de um poema que tinha escrito há alguns anos, inspirado no quadro “A persistência da Memória” de Salvador Dalí – que considera um dos mais inspiradores e criativos da história. Nos meses precedentes, Paris recebeu uma grande exposição sobre o pintor, que contava com suas principais obras, inclusive esta. O bloguer teve a felicidade de vê-la e foi neste momento que se recordou desses versos, tendo decidido partilhá-los. Vinícius identifica-se ainda com a temática da obra devido a “dias em que perdas, parciais ou definitivas, tomaram conta da minha vida.” O poema, denominado *A persistência da memória* (Inspirado no quadro de Salvador Dalí)<sup>10</sup>, apresenta-se bastante extenso e demonstrando uma completa desconstrução da mancha textual tradicional de um poema. Esta característica foi o principal fator decisivo na escolha deste poema como último elemento para a análise contrastiva constituinte da presente dissertação.

A abrangência dos autores selecionados visa representar a heterogeneidade da população em geral, apresentando autores dos géneros masculino e feminino, de várias faixas etárias, diferentes nacionalidades e graus de literacia e formação académica e profissional distintos, de forma a sustentar que ser um autor consagrado não é condição obrigatória para a análise intersemiótica nem para a utilização dos vários tipos de éfrase.

---

10 Retirado de <http://filosofiaecoisasdavida.blogspot.com/2013/03/a-persistencia-da-memoria.html>

## **1.2 Tradução Intersemiótica e Écfrase – a singularidade e a relação entre os conceitos teóricos**

Neste capítulo será realizada a revisão bibliográfica enquadrada na área de Tradução Intersemiótica, com o objetivo de definir os conceitos de Tradução Intersemiótica e o conceito de Écfrase e explicar a relação entre ambos. No fim da presente dissertação, apresento uma autoanálise sobre a relação dos conceitos teóricos com o objeto de estudo, a obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí.

Em primeiro lugar, e de modo a que seja possível compreender a presente dissertação, é necessário estabelecer o que se entende pelos dois conceitos base sob os quais assenta o presente estudo: Tradução Intersemiótica e Écfrase.

A definição destes conceitos não será tarefa fácil devido à sua complexidade e carácter “abstrato” ou seja, seria mais simples explicar o conceito de tradução uma vez que é algo reconhecido pela maioria das pessoas e que se encontra presente no dia-a-dia, quer seja num folheto publicitário ou, quando não é possível compreender o significado de um termo numa língua que nos seja desconhecida.

No entanto, tal não acontece com a Tradução Intersemiótica e muito menos com a Écfrase uma vez que, em primeiro lugar são conceitos que nos são inatos, argumento que verifico posteriormente no decorrer desta dissertação, ainda que na maioria das vezes não tenhamos noção disso, e em segundo lugar por não se materializarem no mundo físico, pelo menos de modo perceptível ao “olho comum”.

É precisamente aqui que se encontra o objetivo desta dissertação – materializar a Écfrase de modo a que o conceito seja compreensível e perceptível a não especialistas na área da Tradução.

No enalço deste objetivo, recorri aos grandes investigadores da área como Roman Jakobson. Roman Jakobson (1896 – 1982) que foi um dos maiores linguistas do século XX e que ficou principalmente conhecido pelo seu modelo das Funções da Linguagem.

Tal modelo é apresentado no seu livro *On Linguistic Aspects of Translation*<sup>11</sup> (1959), onde foi pioneiro na enumeração e definição de três tipos de tradução: a “interlinguística”, a “intralinguística” e a “intersemiótica”:

“Distinguimos três formas de interpretar um sinal verbal: pode ser traduzido em outros signos da mesma língua, para outra língua ou para um sistema de símbolos não-verbal. Estes três tipos de tradução são rotulados de forma diferente:

1. Tradução intralinguística é uma interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
2. Tradução interlinguística ou tradução propriamente dita é uma interpretação de sinais verbais através de outra língua.
3. Tradução intersemiótica ou transmutação é uma interpretação de sinais verbais por meio de sinais de sistemas de sinais não-verbais.”<sup>12</sup>

Uma vez que, e tal como definido anteriormente, a presente dissertação foca-se no estudo da relação da Tradução Intersemiótica com a Êcfrase, o presente estudo irá incidir neste último tipo de tradução proposto por Roman Jakobson.

Jakobson entende a tradução intersemiótica como sendo a transposição de signos verbais com recurso a signos de sistemas não-verbais. A transmutação de objetos linguísticos em imagem, por exemplo, através da tradução do texto verbal para o não-verbal e vice-versa, é uma prática recorrente entre as mais diversas formas de arte.

A tradução intersemiótica prevê a transmutação de formas, sendo estas formas o veículo daquilo que se deseja comunicar: imagens que se transformam em palavras, linhas verbais que tomam a configuração de desenhos. O conceito intersemiótico de Jakobson abre-se a transmutações entre sistemas de signos assentes em linguagens verbais e não-verbais.

---

11 Jakobson, Roman. *On Linguistic Aspects of Translation* (1959), p. 233;

12 Versão original: “We distinguish three ways of interpreting a verbal sign: it may be translated into other signs of the same language, into another language, or into another, nonverbal system of symbols. These three kinds of translation are to be differently labeled: 1. Intralingual translation or rewording is an interpretation of verbal signs by means of other signs of the same language; 2. Interlingual translation or translation proper is an interpretation of verbal signs by means of some other language; 3. Intersemiotic translation or transmutation is an interpretation of verbal signs by means of signs of nonverbal sign systems.”, traduzido por Ana Carina Azevedo Castro.

Para o autor, toda a experiência cognitiva pode ser transmitida em qualquer língua existente no mundo e, sempre que existir alguma limitação nessa transmissão linguística, existem outros recursos que permitem a comunicação. Todo o ato comunicativo implica interpretação da realidade, sendo, em si, uma tradução da realidade, cabendo ao recetor descodificar essa mensagem e (re) interpretá-la. A tradução como atividade que envolve a linguagem inclui, conseqüentemente, a pluralidade interpretativa.

De entre todas as possibilidades de pares formados por dois formatos artísticos que se expressam a si mesmos em sistemas de signos diferentes (verbal, pictorial, sónico, cinético, entre outros), a relação entre palavras e imagens é a mais explorada tendo já motivado variadas pesquisas que visam analisar a possibilidade de leitura de uma pintura como um texto literário.

É neste ponto que a “*ekphrasis*” (écfrase) se torna relevante para a presente dissertação. Trata-se de uma técnica extraordinariamente fértil e duradoura no campo da criação literária, subsistindo até hoje, apesar de as suas origens remontarem a exemplos tão clássicos quanto o da descrição do escudo de Aquiles na *Ilíada* de Homero.

No entanto, o termo “Écfrase” tem vindo a sofrer várias alterações ao longo do tempo, uma vez que estudiosos como W. J. T. Mitchell<sup>13</sup>, Murray Krieger<sup>14</sup>, Wendy Steiner<sup>15</sup>, Claus Cluver<sup>16</sup>, entre outros, desenvolveram pesquisas interessantes entre a palavra e a imagem.

Em 1962, Leo Spitzer<sup>17</sup>, no seu estudo de “Ode on a Grecian Urn” de Jon Keats, descreve a écfrase como sendo “a descrição poética de uma obra de arte pictórica ou cultural, cuja descrição implica, nas palavras de Théophile Gautier<sup>18</sup>, “une transposition d’art”, a reprodução através de palavras de objetos de arte sensivelmente perceptíveis.

---

13 W. J. T. Mitchell é professor na Universidade de Chicago, membro da American Philosophical Society, da British Academy e da American Academy of Arts and Sciences. Entre as suas obras destacam-se *Picture Theory* (1994) e *The Last Dinosaur Book: The Life and Times of a Cultural Icon* (1998).

14 Murray Krieger (27/11/1923, EUA – 05/08/2000, Califórnia), crítico literário americano conhecido pelos seus estudos sobre a natureza especial da linguagem da literatura imaginativa.

15 Wendy Steiner é professora de literatura e teoria crítica do século 20 e especializou-se em inter-relações entre arte visual e verbal. De entre os seus muitos livros destacam-se *The Scandal of Pleasure: Art in an Age of Fundamentalism* (na lista dos “NY Times 100 Best Books of 1996”), *Venus in Exile: The Rejection of Beauty in 20th-Century Art* (2001), e *The Real Real Thing: The Model in the Mirror of Art* (2010).

16 Dados sobre este autor na página 15.

17 Leo Spitzer (07/02/1887, Áustria – 16/09/1960, Itália) era um romanista e hispanista austríaco e um influente e prolífico crítico literário. Era conhecido pela sua ênfase na estilística. Spitzer era um estudante de doutorado de Wilhelm Meyer-Lübke, recebendo seu doutorado em 1910.

18 Théophile Gautier (30/08/1811, Tarbes – 23/10/1872, Neuilly-sur-Seine) conhecido como poeta, romancista e crítico da arte francesa.

Em 1958, Jean Hagstrum<sup>19</sup>, define a éfrase, no contexto do que ele define como sendo “poesia icónica”, referindo-se à qualidade especial de dar voz e linguagem a objetos que de outra forma seriam mudos. Hagstrum inspira-se não só em Spitzser mas também em Julius Schlosser-Magnino<sup>20</sup> e George Saintsbury<sup>21</sup> cuja definição contempla um conjunto de descrições com a intenção de trazer e colocar uma pessoa, lugar, imagem, entre outros, de forma vívida, perante os olhos da mente.

Já Murray Krieger, em *Ekphrasis. The illusion of the natural sign*<sup>22</sup>, perspetiva a éfrase como sendo “a imitação, na literatura, de um produto das artes plásticas”<sup>23</sup>.

Por fim, observo ainda a perspetiva de James Heffernan, que servirá de base na análise prática e comparativa entre a obra “Persistência da Memória” de Salvador Dalí, presente no seu livro *Museu de Palavras*, onde investiga esta relação sob o espectro da éfrase.

Para Heffernan a éfrase reflete “a representação verbal de uma representação visual” e distingue ainda três tipos distintos de tentativas de tradução da pintura para a literatura:

- a) a meramente descritiva;
- b) a referencial que se vale do pictorialismo ou da referência a formas e cores para evocar uma imagem;
- c) a icónica, que procura espelhar de forma gráfica a forma do objeto que se deseja representar com palavras.

---

19 Jean Howard Hagstrum (25/03/1913, EUA – 05/11/1995, EUA), conhecido pelo seu trabalho na área da Literatura do século XVIII, literatura romântica, literatura e psicologia, relações das artes, amor conjugal. Foi ainda membro da Modern Language Association (conselho executivo 1968-1972).

20 Julius von Schlosser (1866-1938, Áustria), foi um estudioso influente e líder na escola de Viena da história da arte. Autor do famoso “Die Kunstliteraturincludi” que contém guias, tratados técnicos, trabalhos de crítica e historiografia inicial, fornecendo uma ferramenta essencial para apreciar as atitudes dos artistas e seu público em todos os períodos.

21 George Saintsbury (23/10/1845, Inglaterra – 28/01/1933), o mais influente historiador e crítico literário inglês do início do século XX.

22 Krieger, Murray. *Ekphrasis. The illusion of the natural sign*, United States of America: The Johns Hopkins University Press, 1992.

23 CEIA, Carlos, *e-Dicionário de Termos Literários*, disponível em <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/ecphrasis/>

Segundo o autor, uma verdadeira éfrase vai além destes procedimentos, porque o caráter duplamente mimético desta técnica retórica – ou seja, o fato de se constituir numa tentativa não tanto de “tradução”, mas de “transcrição”<sup>24</sup> intersemiótica atribui ao procedimento um aspeto fortemente metalinguístico<sup>25</sup>.

Se a éfrase é, de grosso modo e dentro dos limites de estudo da presente dissertação, descrever verbalmente o que é visível é possível inferir que a éfrase é uma capacidade inata ao ser Humano.

Segundo a Infopédia<sup>26</sup> entende-se por “inato”:

Adjetivo

1. Que nasce com o indivíduo; que é independente do que se apreende ou experimenta depois do nascimento; natural
2. Que o organismo traz ao nascer; congénito
3. Que é próprio de; inerente

Ainda durante a presente consulta, deparei-me com o significado do conceito de “ideias inatas”, estabelecido como “ideias que, segundo o inatismo, são inerentes ao espírito humano e nele existem sem que se receba do exterior”.

Uma vez que esta capacidade não é inculcada ou ensinada, é inerente ao ser Humano. Desde que uma criança desenvolve a capacidade de falar que a mesma tenta descrever o mundo à sua volta. A forma como a criança realiza essa descrição vai sendo desenvolvida, paralelamente, à medida que as suas capacidades comunicativas também se desenvolvem, e à medida que a percepção do que a rodeia se transforma, ou seja, é dizer que o tipo e o modo como a éfrase utilizada sofre metamorfoses.

---

24 Neste contexto o conceito transcrição deve ser compreendido enquanto redução de um sistema de escrita a outro (ex.: transcrição fonética).

25 A palavra metalinguagem designa a linguagem que se debruça sobre si mesma. Roman Jakobson, no seu estudo sobre as Funções da Linguagem (1974) considera a função metalinguística como sendo linguagem “que fala” da linguagem, voltando-se para si mesma. Tal função reenvia o código utilizado à língua e aos seus elementos constitutivos. A gramática, por exemplo, é um discurso essencialmente metalinguístico porque se trata do código explicado pelo próprio código. Quando se faz análise sintática, faz-se uso dessa função. CEIA, Carlos, *e-Dicionário de Termos Literários*.

26 - Dicionário Online do Grupo Porto Editora

Tal como explicado na perspectiva aristotélica, a imitação é algo intrínseco e inato ao homem, uma vez que (Aristóteles, 2005, 1981: 21-22): “Imitar é natural ao homem desde a infância – e nisso difere dos outros animais, em ser o mais capaz de imitar e adquirir os primeiros conhecimentos por meio da imitação – e todos têm prazer em imitar.”<sup>27</sup>

Para além de ser uma capacidade inata, a éfrase é a materialização do objeto visual de acordo com a interpretação do indivíduo. Um mesmo indivíduo poderá interpretar o mesmo objeto de quantas formas distintas lhe for possível, dependendo da(s) perspectiva(s) a partir da(s) qual(is) formula a sua interpretação.

Na análise de um objeto visual, é possível distinguir pelo menos duas perspectivas de interpretativas:

1. A do Pintor
2. A do Público-Alvo

De acordo com Roman Jakobson não existe “equivalência total entre unidades de código, embora as mensagens possam servir como interpretações adequadas de unidades de código estrangeiro ou mensagens”<sup>28</sup>. Logo, se esta equivalência não existe, o Pintor não será capaz de transmitir uma interpretação cem por cento fiel e exata daquilo que tenciona representar, quer seja um objeto físico, uma paisagem ou fruto da sua imaginação e/ou subconsciente. Haverá sempre lacunas no processo de transmutação de signos, entre o objeto principal sobre o qual o Pintor irá realizar a sua obra de arte e a obra de arte propriamente dita (física), tal como enaltecido no ponto 1.

Ainda que, hipoteticamente falando, fosse possível atingir a “equivalência total” e materializa-la na obra de arte, a compreensão da mesma seria, sempre, o resultado da interpretação pessoal de cada indivíduo – o Público-Alvo, tal como distinguido no ponto 2.

Todas estas características fazem da Tradução Intersemiótica, e, em especial da Éfrase, temáticas interessantes e misteriosas, traços que gratificam as pesquisas realizadas nas presentes áreas.

---

27 *Tese Mestrado Andreia Brites*. Obtido de Murmúrios [im]Possíveis – O desafio dialogante entre poesia e artes plásticas em Vasco Graça Moura, p. 63

28 Roman Jakobson, *On Linguistics Aspects of Translation*, p. 233, versão original: “full equivalence between code-units, while messages may serve as adequate interpretations of alien code-units or messages”, traduzido por Ana Carina Azevedo Castro.

Se a Tradução Intersemiótica é o processo, a Écfrase será o método, ou seja, a Tradução Intersemiótica é o **processo** de transmutação de signos verbais em signos de sistemas não-verbais; já a Écfrase é a **metodologia** utilizada durante este processo, tal como estabelecido nos pontos anteriores.

Ao refletir sobre esta relação, é possível auferir que existe uma conexão de dependência entre ambos os conceitos: não será possível existir Tradução Intersemiótica sem recorrer à Écfrase, nem tão pouco será possível existir a utilização da Écfrase sem que primeiro tenha ocorrido a Tradução Intersemiótica. Um conceito complementa e justifica a existência e utilização do outro.

Autores como Claus Clüver<sup>29</sup> e Irina Rajewsky<sup>30</sup> suportam esta hipótese.

Cluver definiu a intermedialidade como sendo “um termo relativamente recente para um fenómeno que pode ser encontrado em todas as culturas e épocas, tanto na vida cotidiana como nas atividades culturais que chamamos de ‘arte’”<sup>31</sup>.

Já para Irina Rajewsky, intermedialidade é um “termo guarda-chuva” que serve “como termo genérico para todos aqueles fenómenos que, de alguma maneira, acontecem *entre*” mídias diferentes e que geralmente envolvem um “cruzamento de fronteiras entre as mídias” em questão.<sup>32</sup>

Rajewsky propõe ainda três subcategorias – “transposição midiática”, “combinação de mídias” e “referência intermidiática” –, de modo a estabelecer a “intermedialidade como uma categoria para análise concreta de textos ou de outros tipos de produtos das mídias” e suas respectivas “configurações midiáticas concretas”, assim como as “qualidades intermidiáticas

---

29 Claus Clüver é professor Emérito de Literatura Comparada da Indiana University, Bloomington, onde ministrou disciplinas em estudos interartes e intermidiáticos, teoria literária e literaturas em línguas europeias dos séculos XIX e XX. Cinquenta das suas publicações tratam de assuntos relacionados com a Intermedialidade e os Estudos Interartes. Entre as suas obras mais conhecidas pode-se realçar o seu livro, *Thornton Wilder und André Obey* (em alemão, 1978), *The Pictured Word* (1998), *Signs of Change: Transformations of Christian Traditions and their Representation in the Arts, 1000–2000* (2004) e *The Imaginary: Word and Image / L'Imaginaire: texte et image* (2015). O Professor Clüver recebeu o prémio “Distinguished Teaching Award” da Indiana University, o doutorado honoris causa da Lunds Universitet, na Suécia, e a Medalha da Universidade de Lisboa.

30 Irina Rajewsky docente do Departamento de Línguas e Literaturas Românicas da Freie Universität Berlin, bem como Investigadora Principal da Escola Superior de Estudos Literários Friedrich Schlegel (FSGS). Atualmente, ocupa também o cargo de Professora Interina de Literatura Italiana e Francesa na Ruhr-Universität Bochum. As suas principais áreas de pesquisa são, entre outras, a intermedialidade na teoria e na prática cultural e intertextualidade. De entre as suas publicações destacam-se *Intermedialität* (Intermediality, 2002), *Intermediales Erzählen in der italienischen Literatur der Postmoderne* (Estratégias Intermediais em Ficção Italiana Pós-Moderna, 2003).

31 CLÜVER, 2008, p. 9

32 RAJEWSKY, 2012, p. 16, 18

específicas”, uma vez que tais qualidades são variáveis de acordo com as características de cada fenómeno intermediático.<sup>33</sup>

A primeira subcategoria e a que se mostra relevante no contexto da presente dissertação, a transposição midiática enfatiza o processo de transformação e o “modo de criação de um produto”<sup>34</sup>, isto é, o procedimento que faz com que um produto específico de uma mídia – uma pintura – se transforme em um texto em outra mídia – um poema.

Este é o procedimento pelo qual será possível realizar a presente análise prática, recorrendo aos conceitos teóricos enunciados uma vez que se relacionam e são elementos de um mesmo universo linguístico, ainda que não se enquadrem a cem por cento na temática e no caso de estudo da presente dissertação.

---

33 RAJEWSKY, 2012, p. 23, 24

34 RAJEWSKY, 2012, p. 24

## **Capítulo II – Reconhecimento teórico da obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí**



## 2.1 Salvador Dalí – O Pai do Surrealismo



Figura 1- Dalí no seu estúdio em Nova Iorque em 1943.<sup>35</sup>

Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí i Domènech, mais conhecido como Salvador Dalí nasceu e faleceu em Figueras, Espanha (11 de maio de 1904 – 23 de janeiro de 1989), tendo ficado mais conhecido pelas suas pinturas surrealistas, caracterizadas pela inclusão de elementos referentes a sonhos, fantasias, devaneios, inconsciência e ausência de lógica, assim como pela sua obsessão pela temática da doença, putrefação e morte.<sup>36</sup>

Dalí nasceu no seio de uma família da classe média que recuperava ainda do sofrimento que a morte do seu primeiro filho causou. Por essa razão, Dalí recebeu doses extras de afeto que contribuíram para forjar a sua personalidade egocêntrica e extravagante. Além disso, Dalí via-se como o fantasma do seu irmão falecido, familiarizando-se desde muito cedo com a ideia obsessiva da morte, um dos temas presentes em toda a sua obra.<sup>37</sup>

O seu pai, Don Salvador Dalí y Cusi, era o notário local, um membro influente da sociedade, e, a sua mãe, Felipa Domenech Dalí, provinha de uma ilustre família burguesa de Barcelona.

---

35 Retirado de El País, [https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311\\_928844.html](https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311_928844.html)

36 Robert Descharnes, G. N. (1998). Salvador Dalí: 1904 – 1989, pg 100.

37 Globus Comunicación, Dalí 1904-1989. (1994), Madrid, p.3.

Em criança, Dalí comportava-se como um pequeno tirano, dominando a casa inteira. Também aprendeu cedo a utilizar o poder que exercia sobre os seus pais: se não lhe faziam as vontades era capaz dos mais impressionantes ataques de fúria.

Desde cedo começaram os conflitos com o pai. O pai de Dalí era, por um lado, um homem autoritário com ideias conservadoras, inteligente, culto e que sabia conversar de modo espirituoso e interessante sobre quase todos os temas; por outro, um ateu e um livre-pensador que defendia a independência da Catalunha face ao estado espanhol.

Dalí rebelou-se, desde cedo, contra a tentativa disciplinante do seu pai, com comportamentos extravagantes e irracionais, como por exemplo, intermináveis ataques de tosse encenados à mesa.<sup>38</sup>

O pintor inicia-se na pintura aos dez anos quando conhece a obra de Ramón Pichot, pintor influenciado pelo impressionismo e pós-impressionismo francês e amigo da família, e, em 1917/1918 pintava as suas primeiras obras “A Avó Ana Cosendo” ou o “Retrato de Lúcia”<sup>39</sup>. Uma vez que a educação do jovem Dalí foi marcada pelos cuidados das mulheres da casa, sendo elas, a sua mãe, a avó, as tias e as criadas será relevante notar que as suas primeiras pinturas contemplavam figuras femininas, semelhantes às figuras que estiveram presente durante a sua infância e na sua educação. Logo, é possível verificar que desde cedo Dalí se interessava pela figura feminina, algo que se manteve ao longo da sua carreira, atingindo o pico quando se casa com a sua musa, Gala.

Tudo começou quando Dalí, de bacharelato no bolso, obtido com certa dificuldade, tenta convencer o seu pai, a permitir-lhe seguir o curso de Belas-Artes, em Madrid. A insistência do filho, o encorajamento do seu primeiro professor Nuñez e dos amigos, Pichot, talvez também a morte da senhora Dalí, em Barcelona, em 1921, acabam por vencer as últimas reticências paternas.

Contudo, os professores dececionam-no ao não ensinar o classicismo que procura. Depois de dois anos é expulso da Academia de San Fernando por ter incitado os estudantes a manifestarem-se contra a escolha de um artista medíocre como novo professor.

Mais tarde, Dalí muda-se para Paris para continuar os seus estudos.<sup>40</sup>

---

38 Dalí. Vida e Obra, p. 8

39 Globus, p. 4

40 Dalí, p. 13-14

Apesar de ser mais conhecido pelas suas pinturas, nomeadamente “A Persistência da Memória”, Dalí foi também um conceituado Escultor (Cabinet Anthropomorphique e Dalinian Dancer), Cineasta (Um Cão Andaluz) e Escritor (A Vida Secreta e As Receitas de Gala).



## 2.2 Salvador Dalí enquanto personificação máxima do movimento Surrealista

Salvador Dalí autodenominava-se enquanto a personificação máxima do Surrealismo, segundo o próprio “Já não era mais dono de mim mesmo e o surrealismo ir-se-ia identificar cada vez mais comigo, até nos tornarmos uma só pessoa”.<sup>41</sup> Na verdade, “é no surrealismo que reside a verdadeira razão das excentricidades [...] de Dalí. Ele quer que todos os seus atos, sejam eles quais forem, surpreendam e choquem. A sua criatividade surrealista não se exprime senão parcialmente na pintura. A própria personalidade de Dalí é a mais surrealista de todas as suas criações.”<sup>42</sup>

A relação entre o Surrealismo e Salvador Dalí começa quando o movimento surge nos princípios dos anos vinte, em Paris, entre de um grupo de poetas, liderado por Andre Breton<sup>43</sup> e procedentes do Dadaísmo Parisiense<sup>44</sup> perante o anárquico impulso de destruição que imperava nos dadaístas. Este movimento artístico pretendia definir uma prática artística alternativa à tradicional.

A este propósito preside a utopia, comum a todas as vanguardas, de um homem novo numa sociedade nova. Os surrealistas procuram-na libertando o mundo do impulso, do inconsciente, que havia sido revelado pela psicanálise de Freud, enquadramento temático que apresento de forma mais profunda posteriormente<sup>45</sup> no decorrer desta dissertação. Sonhos e desenhos são, pois, o material favorito do Surrealismo para fazê-los aflorar à superfície, conhecimentos como escritas automáticas, com os quais se enganava a vontade consciente do sujeito. Em 1924 Breton publica o primeiro manifesto surrealista e o grupo pode dar-se como oficialmente constituído.

---

41 Robert Descharnes, G. N. (1998). Salvador Dalí: 1904 – 1989, pg. 80.

42 *ibid.*, p. 140

43 André Breton (1896-1966) foi um escritor francês, poeta e líder do Movimento Surrealista na literatura e na arte.

44 Desenvolveu-se na Europa e nos Estados Unidos a partir de 1915. O seu nome, escolhido aleatoriamente num dicionário, deve-se ao poeta e ensaísta romeno Tristan Tzara (1896-1963).

Manifestando-se essencialmente nas artes plásticas (como a pintura, a escultura, o desenho e a fotografia), na literatura, na música e no teatro, o Dadaísmo traduz a instabilidade social e cultural provocada pela guerra. Considerado pelos seus membros uma tendência antiartística, este movimento constituiu uma reação contra as formas tradicionais de produção artística e contra o próprio sistema ainda ligado ao academismo e à produção objetual, de sentido mercantilista. Na sua vontade de negação das estéticas conservadoras e dos valores sociais estabelecidos, os dadaístas frequentemente usaram métodos artísticos e literários intencionalmente incompreensíveis, criando místicas performances teatrais e organizando escandalosas exposições.

45 Pela relevância da influência de Sigmund Freud na vida e obra de Salvador Dalí, esta temática será desenvolvida posteriormente na mancha textual.

Dalí liga-se aos surrealistas em 1929, porém, em 1922 já tinha lido “A Interpretação dos Sonhos” de Freud<sup>46</sup> e, pelo menos desde 1926, a sua pintura incorporava materiais oníricos e inconscientes.



Figura 2 - Grupo Surrealista em 1933.

(Na primeira fila: **Tristan Tzara, Andre Breton, Salvador Dalí, Max Ernst, Man Ray.** Fila detrás: **Paul Eluard, Hans Arp, Yves Tanguy, Rene Crevel.** Foto de Man Ray em 1933)<sup>47</sup>

A ligação de Dalí com o neurologista / psicanalista austríaco Sigmund Freud é bastante conhecida, encontrando-se versada nas teorias freudianas de acesso ao subconsciente para inspiração surreal e artística. Dalí considerava os sonhos e as imaginações centrais para o pensamento humano e sonhava em conhecer pessoalmente Freud - durante os anos 1920 e 1930 viajou até Viena várias vezes, mas não conseguiu os seus intentos. Na sua autobiografia, *A Vida Secreta de Salvador Dalí*, o próprio comenta:

"Lembro-me com uma suave melancolia passando aquelas tardes andando a esmo pelas ruas da antiga capital da Áustria. A torta de chocolate, que eu comia apressadamente entre os intervalos curtos de ir de um antiquário para outro, tinha um gosto levemente amargo (...) À noite eu mantive longas e exaustivas conversas **imaginárias** com Freud, ele veio

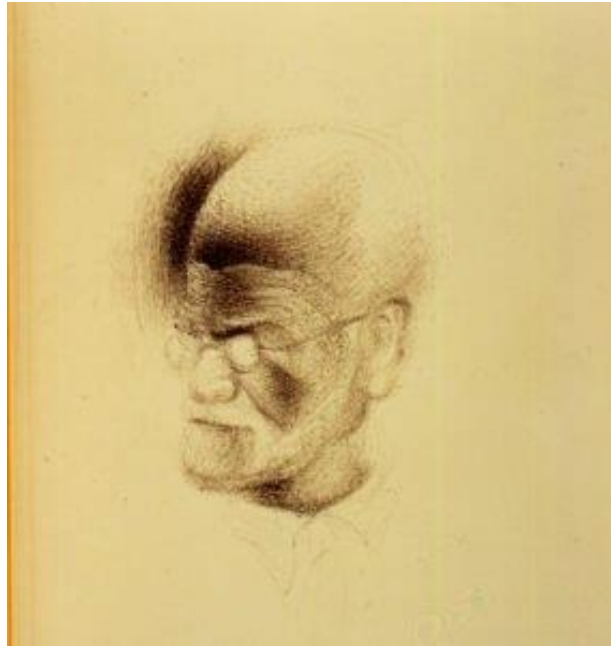
---

46 “Die Traumdet ung” (título original) - O livro marcou a virada entre os séculos XIX e XX, e foi um dos mais importantes estudos psicanalíticos de Freud. Algumas de suas ideias inéditas sobre os sonhos — “caminho para o conhecimento do inconsciente” — são apresentadas nesta obra.

47 Retirado de The Salvador Dali Gallery ([https://salvordalilounge.wordpress.com/2014/12/02/0291-the-surrealists-group-in-paris-1930/1930\\_salvador\\_dali\\_-\\_the\\_surrealists\\_group/](https://salvordalilounge.wordpress.com/2014/12/02/0291-the-surrealists-group-in-paris-1930/1930_salvador_dali_-_the_surrealists_group/))

para casa comigo uma vez e ficou a noite toda agarrado às cortinas do meu quarto no Hotel Sacher.”

Em 1938, seu desejo tornou-se realidade e Dalí conheceu Freud na sua casa em Londres. Durante a visita, Dalí esboçou Freud criando o “Retrato de Sigmund Freud”<sup>48</sup> (fig. 3).

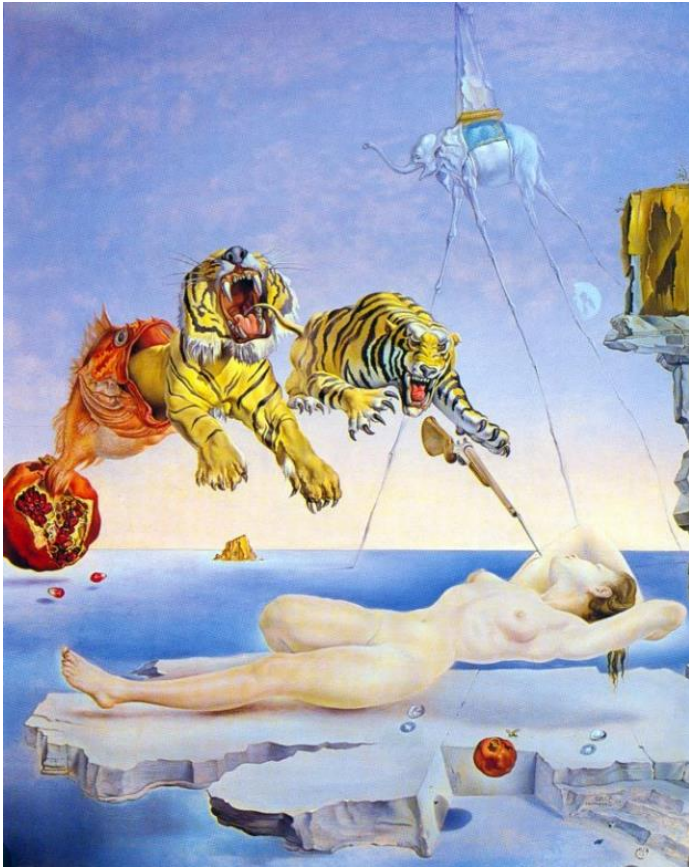


**Figura 3 – Esboço de Sigmund Freud realizado por Salvador Dalí, 1938.**

Dalí leu “Die Traumdeutung”, o texto seminal de Freud que discute as teorias do inconsciente e da interpretação dos sonhos. As teorias psicanalíticas de Freud inspiraram os surrealistas e deixaram sua marca em Dalí e sua iconografia, o que pode ser visto em pinturas como “Sonho Causado pelo Voo de uma Abelha ao Redor de uma Romã Um Minuto Antes de Despertar” (1944) (fig. 4). Dalí explicou a pintura da seguinte forma:

---

48 A obra encontra-se exposta no museu de Freud em Maresfield Gardens, Hampstead, que foi a última casa do psicanalista. Figura 3 (três) retirada do site oficial do Freud Museum London disponível em <https://www.freud.org.uk/exhibitions/freud-dali-and-the-metamorphosis-of-narcissus/>.



“[...] para expressar pela primeira vez em imagens a descoberta de Freud do sonho típico (...) a consequência da instantaneidade de um evento fortuito que faz com que o dormente acorde. Assim, como uma barra pode cair no pescoço de uma pessoa adormecida, levando-a a acordar e por um longo sonho terminar com a lâmina guilhotina caindo sobre eles, o barulho da abelha aqui provoca a sensação da picada que vai despertar Gala.”

Figura 4 - *Sonho Causado pelo Voo de uma Abelha ao Redor de uma Romã Um Minuto Antes de Despertar*, Salvador Dalí (1944)<sup>49</sup>

Como Dalí testemunha na sua autobiografia "A única diferença entre a Grécia imortal e a atualidade é Sigmund Freud, que descobriu que o corpo humano é cheio de gavetas secretas que somente a psicanálise é capaz de abrir".

Freud ficou impressionado depois de conhecer Dalí, comentando sobre o domínio técnico dos catalães, e escreve a Stefan Zweig – outro grande intelectual austríaco: “Eu estava inclinado a olhar para os surrealistas, que aparentemente me escolheram como seu santo padroeiro, como manivelas absolutas. O jovem espanhol, no entanto, com seus olhos fanáticos e seu domínio técnico inegável, me fez reconsiderar minha opinião.”

---

49 Retirado de WikiArt – Enciclopédia de Artes Visuais, disponível em <https://www.wikiart.org/pt/salvador-dali/sonho-causado-pelo-voo-de-uma-abelha-ao-redor-de-uma-roma-um-segundo-antes-de-acordar-1944>

Freud morreu em 1939, durante o período talvez mais fértil de Dalí. Em muitas das obras de Dalí há uma qualidade surreal, inconsciente e onírica, como por exemplo, na pintura “A Persistência da Memória” (1931).

Dalí impressiona imediatamente os surrealistas franceses aprofundado de forma insólita as pesquisas do grupo: frente ao automatismo, na qual o sujeito não é mais do que o transmissor, num mundo dos sonhos, Dalí propõe objetivar e sistematizar o delírio, mantendo assim a vigência do sono em vigia. Este processo é batizado, por Dalí, como sendo o “método paranoico-crítico”, que desenvolveu ao longo dos anos trinta.<sup>50</sup>

“Não se tinha dado uma revolução semelhante” – diria Breton anos mais tarde, “desde as obras de Marx Ernst<sup>51</sup> de 1923-1924 [...]. Durante certo tempo Dalí foi de conquista em conquista”.

Em 1930, Dalí define o método paranóico-crítico como um “método espontâneo de conhecimento irracional baseado na associação crítica interpretativa de fenómenos delirantes”. Concebe a paranoia como “orgulhosa exaltação” de mim mesmo”, quer dizer, como meio pelo qual o artista sistematiza e toma posse das suas próprias obsessões e desejos, para organizá-los como material artístico.<sup>52</sup>

---

50 “Dalí Universe” (<https://www.thedaliuniverse.com/en/news-dali-and-freud>)

51 Max Ernst foi um surrealista nasceu na Alemanha ajudou a moldar o surgimento do expressionismo abstrato nos Estados Unidos pós a Segunda Guerra Mundial. Armado com uma compreensão acadêmica de Freud, Ernst, muitas vezes voltou-se para o seu trabalho em escultura, pintura ou colagem como um meio de processar a sua experiência na Primeira Guerra Mundial. O seu trabalho baseou-se em espontaneidade (justaposições de materiais e imagens) e subjetividade (inspirando-se nas suas experiências pessoais), dois ideais criativos que definem o expressionismo abstrato.

52 Globus, Dalí, p. 1-2



### **2.3 Desconstrução da obra “A Persistência da Memória” – uma observação pessoal**

O artista tem a particularidade de interpretar o mundo em que vive, não se mostrando alheio às mudanças da própria sociedade. Sendo assim, para que se possa compreender a obra de arte enunciada é preciso considerar o contexto histórico e a sua natureza.

O começo do século XX foi agitado na Europa: a nova cultura que se formava oferecia à sociedade da época avanços tecnocientíficos, a criação de novas áreas de estudos e inovações artísticas. Porém, no meio dessa “prosperidade”, deflagrou-se a primeira grande Guerra Mundial (1914-1918) e a Europa que parecia florescer, vê-se no meio de um grande desmoronamento económico e social. Em 1917, a Revolução Russa levou a classe operária ao poder pela primeira vez. Em 1929 o *crash* da Bolsa de Nova Iorque contribuiu para o eclodir da Segunda Grande Mundial (1939 a 1945).

O curto período entre as duas guerras ficou conhecido como "anos loucos", onde se percebe um estilo frenético de vida provocado pela incerteza de paz gerada pela Primeira Guerra. Isto tudo mudou totalmente a forma de ver e observar a realidade bem como representá-la. Assim a arte do século XX passa por várias transformações polémicas surgindo as correntes de vanguarda que captaram e anteciparam o futuro. Esses movimentos de vanguarda tinham o propósito de “desorganizar” a arte produzida até então, integrando a deformação sistemática da realidade de forma intencional. Nunca os artistas publicaram tantos "manifestos" e explicações dos seus objetivos como neste século.

Com a Primeira Grande Guerra, os ideais estéticos venerados até então foram duramente destituídos e o homem do pós-guerra já não aceitava mais a moral e os bons costumes vigentes. A recusa da harmonia era a forma de expressão do estado de espírito dos que foram para os campos de batalha e de lá retornaram destruídos. A obra envolve uma projeção da imagem corporal, oferecendo um veículo natural para a expressão das necessidades do corpo e dos seus conflitos. Assim, é esperado que as consequências psicológicas que as Guerras Mundiais causaram no homem, sejam refletidas na arte.

O que mudou com a Primeira e Segunda Guerras Mundiais foi a chacina em massa que vitimizou tantos inocentes. Por consequente, a arte do século XX assumiu decididamente um corte com o real, no sentido em que a observação direta da natureza deixou de estar agregada a uma forma racional de representação do visível, para ser tomada em muitos casos como expressão legítima de um interior em sofrimento.

O “Homem sofredor” no século XX é um homem comum que contém um sofrimento sem salvação, que o impede de chegar à plena felicidade, à realização íntima ou coletiva. A arte contemporânea explorou a angústia do homem moderno como forma de exprimir o mal-estar convulsivo que habitava dentro de si. A pintura apropria-se da luta interna do “Homem sofredor”, da sua ansiedade e da crueldade do mundo exterior para revelar algo que é interno ao sofrimento dos corpos, a fragmentação física e psicológica do sujeito. A presença do visceral e da pele, matéria “oscilante”, móvel e deformadora da pintura, revela precisamente esse contexto de violência, de fragmentação “plástica” e vital do homem. É um homem marcado pela guerra, pela morte e pela doença física e psíquica, logo o corpo humano na pintura surge como algo inseguro e por vezes, desproporcional e em declínio.

Posteriormente à primeira Guerra Mundial acontece uma revitalização das linguagens pictóricas num período onde os artistas privilegiaram os valores formais tradicionais. É neste contexto que se afirma o Surrealismo<sup>53</sup>.

Uma vez compreendido o contexto sociocultural e económico em que Salvador Dalí viveu, será possível compreender um pouco melhor a obra “A Persistência da Memória” e de que forma representa o mundo envolvente.

---

53 SILVA, Ana Filipa. As Problemáticas de Identidade de Salvador Dalí, ISPA, p. 3-5

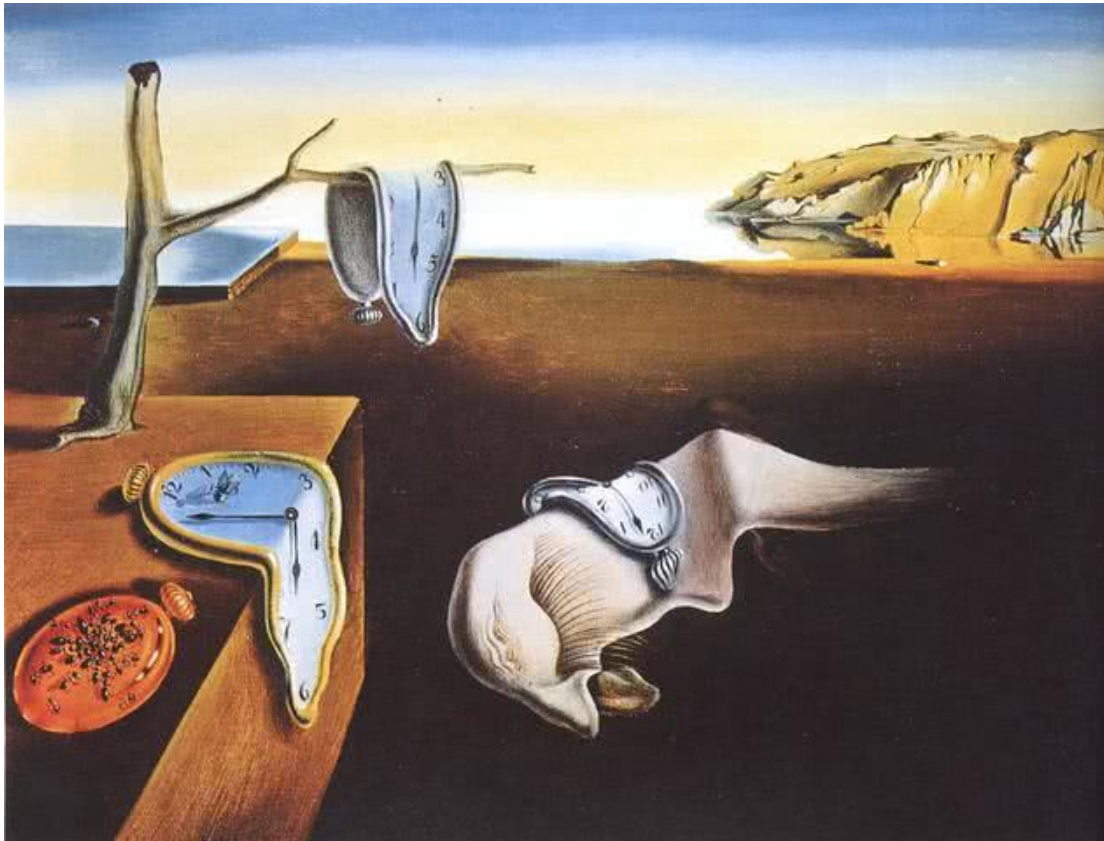


Figura 5 - “A Persistência da Memória” (1931), Salvador Dalí<sup>54</sup>

A obra “Persistência da Memória” (fig. 5) está exposta no Museu de Arte Moderna (MoMA), em Nova Iorque, desde 1934 e é uma das obras mais icônicas de Salvador Dalí, sendo altamente reconhecida no âmbito do Surrealismo.

Salvador Dalí explica a sua inspiração para uma das suas obras mais famosas da seguinte forma:

“E quando decidi pintar os meus relógios, pintei-os moles. Isso aconteceu num dia em que estava fatigado e com dores de cabeça, o que raramente acontecia. Tínhamos planeado ir ao cinema com uns amigos e, no último momento, decidi ficar em casa. Gala saiu com eles e eu quis deitar-me. Tínhamos terminado o jantar com um *camembert* forte e, assim que fiquei sozinho, permaneci ainda durante muito tempo apoiado na mesa, refletindo sobre os problemas levantados pelo «supermole» deste queijo fluido. Levantei-me e fui até ao *atelier* para dar, como era habitual, uma última olhadela ao meu trabalho. O quadro que estava então a pintar representava uma paisagem dos arredores de Port Lligat<sup>55</sup>, cujos rochedos pareciam iluminados por uma luz transparente do entardecer. Em primeiro plano, havia feito o esboço de uma oliveira cortada sem folhas. Esta paisagem devia servir de tela

<sup>54</sup> Retirado do site oficial do MoMA, disponível em <https://www.moma.org/collection/works/79018>

<sup>55</sup> Pequena aldeia localizada numa pequena baía na península de Cap de Creus, na Costa Brava do Mar Mediterrâneo, no município de Cadaqués na comarca Alt Empordà, na província de Girona, Catalunha, Espanha.

de fundo a alguma ideia, mas qual? Faltava-me uma imagem extraordinária e não a conseguia encontrar. Preparava-me para apagar a luz e sair, quando, de repente, «vi» a solução: dois relógios moles, um dos quais estava pendurado tristemente no ramo da oliveira. Apesar da minha enxaqueca, preparei a paleta e lancei mãos à obra. Duas horas depois, quando Gala voltou do cinema, o quadro, que se tornaria um dos mais famosos, estava acabado.”<sup>56</sup>

De um ponto de vista pessoal e munida da explicação de Salvador Dalí, retiro inicialmente o elemento da paisagem serena (arredores de Port Lligat). Esta paisagem, á primeira vista normal, apresenta ao fundo, na linha do horizonte, o mar, delimitado do lado direito por penhascos. Este mar poderá, no entanto ser um rio, visto que não se verifica qualquer tipo de movimentação, como por exemplo ondas.

Em primeiro plano é possível observar uma espécie de areal extenso de tonalidade escura. Tal como Dalí confessa, este quadro teve como inspiração uma paisagem existente, que serviu como plano de fundo. Tal facto é curioso visto que Dalí, na maioria das suas obras, utiliza como inspiração os seus pesadelos e sonhos, ilusões e devaneios da sua mente. Contudo, nem tudo que Dalí sonha é fruto de uma incoerência congénita mas que correspondem a factos reais observados e retidos pelo autor. Mesmo os pianos de cauda que se encontram sobre rochas ou entre ciprestes na obra “Crânio Atmosférico Sodomizando Um Piano de Cauda” não são um apenas um devaneio, mas sim a recordação de coisas ou acontecimentos que o impressionaram quando os seus amigos e vizinhos, os Pichot, todos eles artistas, organizavam recitais ao ar livre, com Ricardo ao violoncelo, Maria, cantora de ópera, como contralto e Pepito empoleirado numa clina, ao piano de causa<sup>57</sup>.

De seguida, evidenciam-se as figuras presentes na paisagem de entre as quais destaco os relógios. Três relógios que, ao contrário dos relógios reais, se apresentam maleáveis, derretidos. Devido a esta maleabilidade, os relógios não apresentam a sua forma redonda e simétrica, característica habitual dos relógios, estando distorcidos. Retiro então, que estes relógios representem a distorção do tempo. Talvez um tempo que não passa depressa o suficiente ou que passou rápido demais.

Existe ainda um relógio de bolso, virado para baixo, cuja forma se mantém inalterada, mas que se encontra coberto por formigas. O relógio de bolso, originalmente criado por Peter Henlein em 1510 em Nuremberg, na Alemanha, tornou-se um símbolo de riqueza e *status*.

---

<sup>56</sup> Robert Descharnes, G. N. (1998). Salvador Dalí: 1904 - 1989, p. 76.

<sup>57</sup> Dalí, p. 13

Provavelmente, Salvador Dalí, extravagante por natureza, decidiu colocar o relógio de bolso como representativo do seu *status* e riqueza, uma vez que inicialmente apenas os cavalheiros da classe alta possuíam e exibiam relógios de bolso. É também importante salientar que este é o único relógio diferente e o único que mantém a sua forma original inalterada, ainda que coberto de formigas. Normalmente, as formigas rodeiam e alimentam-se de alimentos doces, sendo estes devorados e decompostos pelas mesmas. Acredito que este relógio de bolso esteja a ser consumido por estas formigas como símbolo do tempo que passou rápido demais ou que não foi aproveitado devidamente. Parece que o tempo está a ser desperdiçado/consumindo por estas formigas, da mesma forma que uma maçã madura que cai no chão e é comida pelas formigas, também é um desperdício aos olhos humanos, mas essencial para as formigas enquanto fonte de alimento. No entanto, a presença das formigas fecha o ciclo da vida onde tudo nasce, morre e se transforma. Assim, é possível conjecturar que o relógio de bolso seja uma projeção do próprio Salvador Dalí, diferente, único, extravagante e incapaz de se assemelhar a outra pessoa, fechado nas suas ânsias, a ser consumido pela assombração da morte, assunto com o qual é familiar desde muito jovem, devido à morte do seu irmão.

Já na zona central da obra, é possível observar uma figura deitada, coberta e com um relógio derretido por cima. Esta figura, cuja forma não se assemelha a nada, apresenta o que parecem ser pestanas enormes. Dalí enquanto criança adormecia todas as noites, tal como a sua irmã ao som da canção “*Ángel del Sueño*” que proporcionava, segundo a sua irmã, uma sensação de segurança, uma vez que estariam convencidos que este anjo os protegia de todo mal. No entanto, Dalí não adormecia e gritava, apenas acalmando quando a mãe lhe pegava ao colo, pois ele não conseguia adormecer sem ser nos braços dela. A sua mãe passou muitas noites sentada na cama com Dalí ao colo, pois mal se levantava Dalí começava a gritar e a chorar. Por muitos anos, Dalí refere que antes de dormir, em adulto, colocava-se em posição fetal, sendo que o lençol ajustava-se como um saco, e o lábio superior chupava a almofada, voltando a encontrar a “concha original”<sup>58</sup>. Por esta razão, é possível associar esta figura a Salvador Dalí, enquanto representação do próprio. Para além disso, sendo a temática dos sonhos uma das mais presentes e importantes na vida e obra de Salvador Dalí, seria impossível não imaginar que esta figura se trataria de Salvador Dalí a sonhar, enquanto representação da realidade.

---

58 SILVA, Ana Filipa. As Problemáticas de Identidade de Salvador Dalí, ISPA, p. 11

Por último, existe ainda uma árvore morta com o topo cortado e uma espécie de duas superfícies, com linhas retas. A existência da árvore é no mínimo curiosa, visto que está morta, ou seja, não existe vida e contudo, temos a presença das formigas a alimentarem-se do tempo. Esta árvore possui um ramo, no qual se encontra um relógio distorcido quase como premonição de morte. A cada passo que analisamos a obra, os objetos ganham novos significados e significados mais profundos. Talvez os relógios distorcidos não recriem apenas a passagem do tempo, mas talvez o binómio da vida e da morte.

Já relativamente às duas superfícies de linhas retas, observo claramente que estes objetos não são de origem natural, tendo a intervenção da mão humana. Uma das superfícies encontra-se quase na linha do horizonte, junto ao mar, de tonalidade clara como se fosse espelhada e refletisse o céu. Já a outra, encontra-se no plano mais próximo, tem dimensões maiores e serve de base para a árvore, para um dos relógios distorcidos e para o relógio de bolso.

Observando a obra uma vez mais como um todo, é-me possível imaginar que naquele local, real ou imaginário, ou até mesmo uma combinação de ambos, se ouviria um silêncio absoluto, quase como se fosse o silêncio da morte. Nem o som da água se ouviria, uma vez que esta se apresenta estática, não existe vida para além das formigas (silenciosas) e possivelmente estaremos na presença de uma figura que se encontra a dormir.

É uma obra que retrata calma e serenidade embora seja profundamente inquietante devido aos objetos que desafiam o mundo real e devido ao binómio Vida vs. Morte que se encontra presente em quase todos os elementos, assim como na vida e obra de artista.

**Capítulo III – Análise Intersemiótica Contrastiva: “A Persistência da  
Memória” e poemas inspirados na obra**



Tendo presente a obra “A Persistência da Memória”, os seus componentes e respetivos simbolismos, assim como, a vida e inspirações do artista, juntamente com as noções do Tradução Intersemiótica e Écfrase, será possível analisar e interpretar os seguintes poemas enquanto transmutação desde a obra ao poema, passando pela interpretação de cada poeta.

O primeiro poema selecionado é da autoria de Carlota Boix, aluna do 4º D da ESO, *Enseñanza Secundaria Obligatoria*:

“Grandes y elásticos relojes caídos  
duermen plácidamente en la roca tenebrosa.  
El tiempo descansa en un exótico paisaje.  
Un dulce amanecer sereno  
refleja nuevamente la luz del sol.  
Ocres rocas escondidas nadan  
serenamente en el suelo irreal.  
Pequeñas hormigas hambrientas  
devoran el tiempo.”

– Carlota Boix, Aluna do 4º D da ESO (*Enseñanza Secundaria Obligatoria*)

Tal como enunciado no Capítulo I – Problema de estudo: limitações e metodologia, o poema citado é fruto de um projeto realizado com alunos do 4.º ano de escolaridade, cujo objetivo seria representar a obra de Salvador Dalí, “A Persistência da Memória” em poemas.

No presente poema, a autora, começa por fazer referência a “grandes e elásticos relógios caídos”. O facto de existir uma ligação imediata com um dos elementos-chave da obra – os relógios – permite identificar o quadro “A Persistência da Memória” como sendo o “texto-mãe” que serviu para inspiração para a produção deste poema. Importa realçar o modo como a autora evidencia a característica maleável dos relógios como sendo “elásticos”. É ainda

curioso verificar quais as características que se destacaram aos olhos da jovem autora aquando da escrita do seu poema, como sendo relógios que são grandes, elásticos e que se encontram caídos. Neste poema existe paralelamente um cruzamento entre a visão de Salvador Dalí que imaginou o relógio “pendurado tristemente” e a visão da autora que o interpreta como caído. Apesar de utilizarem vocábulos e registos distintos, ambos, no meio pictórico e no meio poético, representam a maleabilidade e a fragilidade apresentada pelos relógios.

No verso seguinte, a autora complementa a situação destes “grandes e elásticos relógios caídos” como estando a “dormir placidamente nas rochas tenebrosas”. Importa realçar que, Carlota Boix, provavelmente com apenas cerca de nove anos de idade, é capaz de empregar [de forma extraordinária] duas palavras fortes com conceitos bastante profundos: placidamente e tenebrosa. Analisemos o significado de ambos os conceitos: placidamente, segundo a Infopédia, define-se como sendo um advérbio de modo que significa de modo plácido, com calma, sossegadamente. Com a utilização deste conceito compreende-se que os relógios caídos, provavelmente de relaxamento, dormem de forma tranquila, pacífica e serena na rocha tenebrosa. No entanto, esta rocha classificada de tenebrosa, que é mesmo que classificá-la enquanto envolta em trevas, muito escura, sombria, difícil de compreender, misteriosa, terrível e assustadora, que causa sofrimento e dor, é transmitida uma ideia completamente contrária à anterior. Deparamo-nos com um binómio entre a serenidade e a presença das trevas. Este binómio assemelha-se em muito ao binómio Vida Vs. Morte que evidenciei na minha análise pessoal. É certo que o próprio Salvador Dalí se debruçava constantemente sobre a temática da morte. Importa realçar que esta temática, a da morte, apresentada por Salvador Dalí é dos elementos-chave da obra em análise.

De seguida a autora escreve sobre o “tempo que descansa numa paisagem exótica”. Tendo presente a imagem do quadro onde constam os quatro relógios, a ligação entre o “tempo” enunciado pela autora e o quadro é imediata. Já a paisagem exótica, poderá remeter para o facto de que a autora, Carlota, residente em Espanha poderá entender como exótico algo que seja diferente da sua diferença cultural. Ainda que a pintura, segundo Dalí, se tenha inspirado em Port Lligat, Espanha, o facto de se tratar de uma pequena aldeia não muito conhecida, poderá ter suscitado à autora a sensação de se tratar de um lugar longínquo e exótico.

Continuando a análise segundo a perspetiva da paisagem apresentada, a autora refere um “doce amanhecer sereno que reflete novamente a luz do sol”. Provavelmente a utilização de tons claros na linha do horizonte provoquem à autora a sensação de se tratar do amanhecer.

Outra hipótese poderá ser o posicionamento dos ponteiros do relógio maleável que se encontra mais próximo do primeiro plano, que parece indicar 06H55.

A autora refere também “ocres rochas escondidas nadam serenamente no solo irreal”. As rochas ocres são rochas constituídas por material terroso, de cor amarela, avermelhada ou acastanhada, tons que se encontram presentes na paleta de cores utilizada na obra.

Estas rochas ocres, segundo a autora, encontram-se escondidas, a nadar serenamente num solo irreal. Este solo irreal, que auto interpretei como representação do mar, exalta para a autora um vazio, algo que não está lá, daí que o classifique como sendo irreal. No entanto, ao mesmo tempo, a autora indica que estas rochas nadam, logo contempla também a existência de água sob o estado líquido. Assim, será possível compreender que a característica irreal deste solo se deva, talvez, ao facto de não ser capaz de suportar as rochas, como seria possível se estas se encontrassem em terra; estando então parcialmente escondidas sob a água enquanto nadam.

Por último, a autora menciona “pequenas formigas esfomeadas que devoram o tempo”. Nestes dois últimos versos a autora faz referência á imagem do relógio de bolso coberto de formigas. É importante realçar que a autora, provavelmente uma criança com aproximadamente nove anos de idade, identifica o animal presente sobre o relógio de bolso como sendo uma formiga. Talvez, devido à sua experiência de vida e visto que as crianças gostam de brincar no chão/na relva, a autora tenha tido mais contacto com formigas do que com outro animal semelhante, o que fez com que fosse feita esta associação. Estas formigas são também classificadas como “esfomeadas” enquanto “devoram” o tempo. Partindo do princípio que a noção de formiga da autora, em Espanha, será semelhante à noção de formiga em Portugal devido à posição geográfica de ambos os países e à diversidade na flora e na fauna, é possível descrever a formiga como um animal silencioso, que se desloca e habita ao nível do solo, trabalhador, organizado e que se preocupa com o seu grupo/família. Nesta perceção da formiga não se contempla a característica de devoradoras. Tal característica encontra-se presente em espécies de formigas de maiores dimensões, por vezes venenosas e que habitam em zonas tropicais. Assim sendo, é curiosa a relação entre o adjetivos “pequenas” e “esfomeadas” que devoram o tempo.

O presente poema, retirado do blogue pessoal de Miriã Pinheiro, *Papel e Poesia*, foi o segundo poema seleccionado para análise intersemiótica contrastiva com a obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí:

## *A persistência da memória*

“Nomeio persistência da memória  
essa ânsia indefinida de querer saber o futuro,  
entender o passado e atravessar o presente,  
tendo na mente o pensamento de um maduro.

Em minha alma escorrem relógios  
de horas confusas, indefinidas e remotas.  
Pousam moscas em minhas certezas  
e minhas belezas, são músicas sem notas.

Preso em um enorme labirinto surrealista,  
vejo cores fortes e marcantes,  
como se um dia eu já houvesse sonhado  
ou talvez pensado nisso antes.”

– Miriã Pinheiro, Professora de Português

O poema citado, da autoria de Miriã Pinheiro, remete para a obra “A Persistência da Memória”, de Salvador Dalí, primeiramente pelo título dado ao poema e também pelo primeiro verso “Nomeio persistência da memória”, uma vez que existe a invocação do título da obra.

Antes de ser feita referência aos relógios, consta a referência à passagem do tempo na medida em que a autora aborda “a ânsia indefinida de querer saber o futuro, entender o passado e atravessar o presente”. A autora revela ainda que tem “na mente o pensamento de um

maduro”. Uma vez que a autora, escreve de acordo com a sua interpretação da obra e que esta interpretação é condicionada pelo seu meio e percurso de vida, acredito que estes três versos reflitam um pouco da sua própria vida. Visto que esta autora tem uma faixa etária completamente distinta da autora do primeiro poema citado, compreende-se que as temáticas presentes e o modo como são apresentadas seja mais evoluído e trabalhado. Acredito ainda que o “maduro” possa ser uma representação da própria autora ou talvez de um pensamento que é (mais) maduro. É curioso que em apenas três versos a autora consiga captar a essência da passagem do tempo ao mesmo tempo que se reflete a si e ao seu estado de espírito na escrita, sem deixar de se identificar e fazer referência ao quadro de Salvador Dalí.

Posteriormente, apresenta-se a referência aos relógios apresentados como “escorrendo” na sua alma. Estes relógios são ainda caracterizados como sendo “de horas confusas, indefinidas e remotas”. Aqui está presente a atenção ao detalhe por parte da autora aquando da análise ao quadro, uma vez que não é possível concluir com certeza qual a hora apresentada pelos relógios. Ao refletir sobre estes relógios que não apresentam as horas de forma definida, como seria de esperar uma vez que é a sua função, apercebemo-nos que o intuito da inclusão do relógio enquanto elemento-chave nesta obra nunca foi apresentar a hora exata mas sim a temática da passagem e decadência do tempo. Ao enquadrar os relógios maleáveis, Dalí teve como inspiração o queijo *camembert* “supermole” e “fluido”. Esta característica física dos relógios encontra-se presente neste poema no momento que a autora diz que os relógios “escorrem em minha alma”. A elevada capacidade de escrita de Miriã Pinheiro, Professora de Português, resulta num verso, que sem classificar diretamente os relógios, nos indica o seu estado físico e de espírito. O conceito de escorrer pressupõe, do meu ponto de vista, que seja um processo lento e demorado, o que leva a interpretar estes relógios como estando num estado de melancolia e inércia.

A autora prossegue fazendo referência a moscas que pousam nas suas certezas. Em primeiro lugar, as moscas aqui referidas pela autora representam o animal que se encontra sob o relógio de bolso. Este animal, anteriormente identificado por mim e por Carlota Boix, como sendo formigas, possui um significado cultural distinto. Ao contrário das formigas, as moscas voam, são ruidosas, não se apresentam em grupo e conseguem selecionar onde pousar. Para além disso, as moscas, pelo menos na cultura Portuguesa, são associadas à putrefação estando normalmente presentes em grande número em locais onde se encontrem detritos e dejetos. Também não é novidade que as moscas tendem a colocar os seus ovos em alimentos em decomposição, sendo um animal que se reproduz e prospera no meio da morte

e da doença (temáticas que fascinavam Salvador Dalí). Assim sendo, embora não partilhe o mesmo ponto de vista da autora, compreendo a razão pela qual escolheu identificar a mosca como sendo o animal presente no quadro, dando, devido à sua simbologia, ênfase na ideia de que o tempo estará morto. Ainda de forma a suportar esta ideia existe a referência a “música sem notas”, que é o mesmo que referir-se ao silêncio. Onde não há vida não há movimento nem som, existindo apenas silêncio.

Por último a autora enuncia um “enorme labirinto surrealista” e faz alusão ao sonho. Uma vez que os labirintos são confusos e sinuosos, a autora apresenta-se presa num caminho sem saída que é o surrealismo, possivelmente por não ser capaz de distinguir a realidade do sonho.

O último poema selecionado, da autoria de Vinícius, retirado do seu blogue pessoal *Filosofia e coisas da vida - Um blog para falar de tudo um pouco*, relaciona-se com o quadro de Salvador Dalí, “A Persistência da Memória”, primeiramente pelo título que invoca o título do quadro em análise.

### **A persistência da memória**

(Inspirado no quadro de Salvador Dalí)

“A memória persiste

Dalí,

daqui,

de

to

dos

os

lu

ga

res,  
um fluxoininterrupto  
de ameaças fotográficas  
a sobrevoar  
nossas cabeças

Testemunha solitária  
de um funeral inacabado,  
trafega ao toque de  
seios  
e  
senhas  
sob a luz artificial  
que dá contorno à noite

[a luz branca de esquecimento  
a esfera sem começo nem fim  
o medo do silêncio que passou

v o a n d o  
pelo vidro do  
carro]

A memória assiste,  
aqui,

ali,  
aos velhos filmes e as mulheres sem maquiagem  
E resiste,  
Dali,  
daqui,  
ao calor e ao champanhe que bor  
bu  
lha  
Vaidades

A memória persiste  
e nos diz:  
-Esqueçam!”

– Vinícius, Professor Universitário, São Paulo, Brasil

Outra forma através da qual o autor invoca a obra sob a qual se inspirou é a existência de um trocadilho entre o complemento circunstancial de lugar “dali” com o último nome de Salvador “Dalí” de forma a invocar, uma vez mais, o pintor surrealista.

O autor apresenta o poema numa mancha textual completamente desconstruída, contrariando a mancha textual tradicional poética. A forma como o autor apresenta esta desconstrução está refletida na fragmentação das palavras juntamente com o alinhamento à esquerda e ao centro que dá aos respectivos fragmentos:

“de  
to  
dos  
os  
lu  
ga  
res”

Ao apresentar o poema desta forma gráfica, o autor choca, tal como Salvador Dalí chocava. Assim sendo, concluo que o autor, deliberadamente tentou incorporar o movimento surrealista, tão fortemente associado a Salvador Dalí, enquanto elemento de ligação entre o seu poema e o pintor. Além disso, a forma como as palavras se encontram fragmentadas e apresentadas em parágrafos sequencialmente mais espaçados à esquerda, segundo o ponto de vista, representa a maleabilidade dos relógios que se encontram “pendurados tristemente”. Desta forma existe uma invocação ao quadro de Salvador Dalí não só pelo título do poema e referência ao apelido do pintor (qualidade verbal) como também pela qualidade gráfica e visual, apresentada através de palavras que tentam imitar a forma dos objetos observados, neste caso os relógios deformados.

Ao analisar os versos que se seguem, é-me difícil determinar com exatidão a temática abordada, uma vez que os versos apresentam pouca ligação entre si. Uma vez mais, talvez de forma inconsciente, o autor faz jus ao principal mandamento do surrealismo: a escrita automática que liberta o mundo do impulso. Provavelmente, este poema terá sido composto de forma surrealista, ou seja, o autor escreveu o que lhe veio ao pensamento sem procurar justificar ou interligar os seus pensamentos.

Contudo, existe referência a “um funeral inacabado” que revela a temática a morte, e também referência a “seios”. Tal como analisado no capítulo II – Reconhecimento teórico da obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí, mais especificamente no ponto 2.1 Salvador Dalí – O Pai do Surrealismo, Salvador Dalí elegeu enquanto musa e inspiração de muitas obras Gala, a sua mulher. A figura de Gala está presente em inúmeras obras de Salvador Dalí, apresentando em algumas, o(s) seio(s) destapados. (fig. 4; fig. 6 e fig. 7)



Figura 6 – *Leda atômica*, 1949, Salvador Dalí <sup>59</sup>

---

59 Retirado de WikiArt – Enciclopédia de Artes Visuais, disponível em [https://www.google.pt/search?rlz=1C1GCEA\\_enPT748PT748&tbm=isch&q=leda+atomica+wiki+arts&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjF4sSW85TeAhVpI8AKHaudAO4QBQg0KAA&biw=1517&bih=695&dpr=0.9#imgrc=Yk0psmU\\_mpq1WM:](https://www.google.pt/search?rlz=1C1GCEA_enPT748PT748&tbm=isch&q=leda+atomica+wiki+arts&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjF4sSW85TeAhVpI8AKHaudAO4QBQg0KAA&biw=1517&bih=695&dpr=0.9#imgrc=Yk0psmU_mpq1WM:)

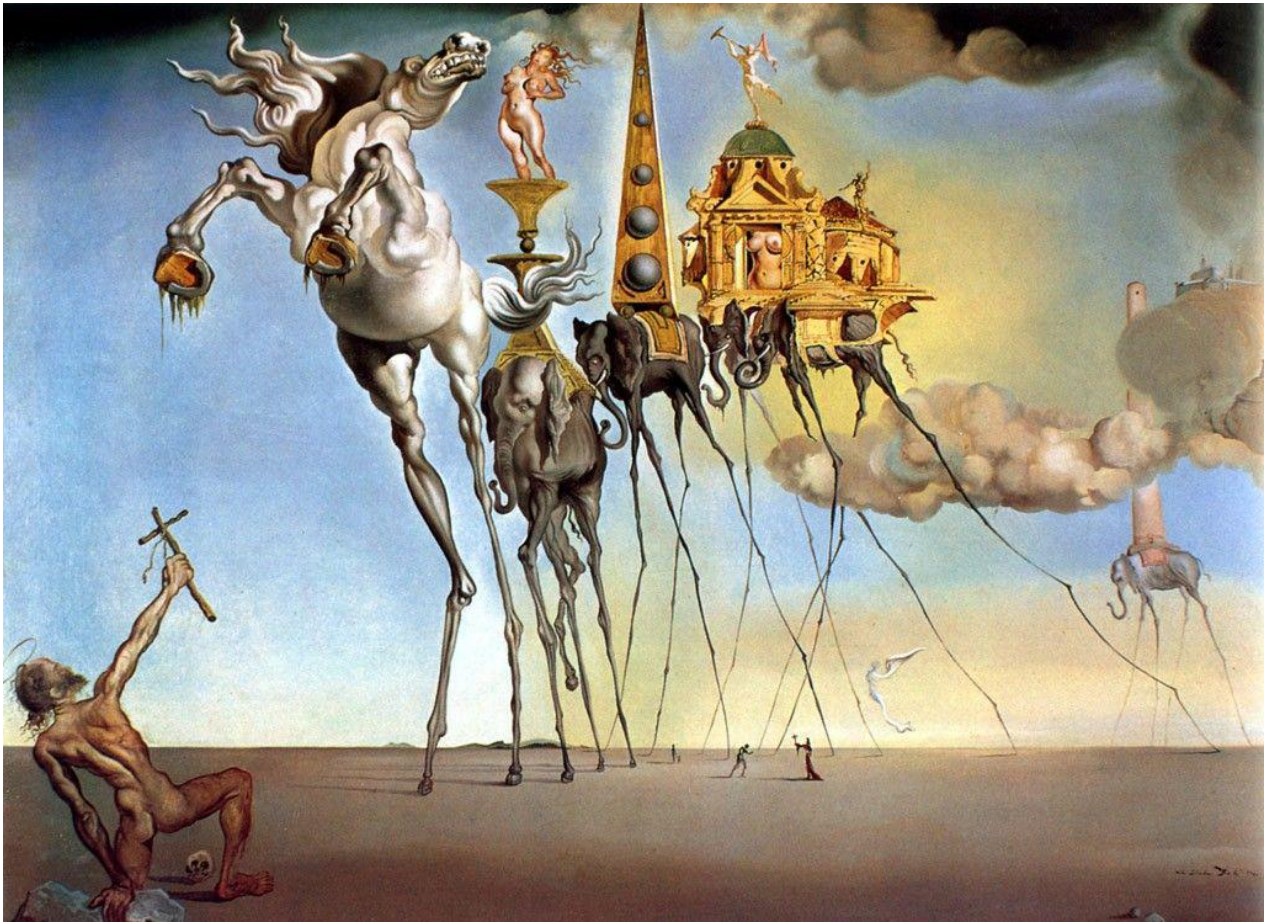


Figura 7 – *A Tentação de Santo António*, 1946, Salvador Dalí <sup>60</sup>

Embora os seios não sejam elemento presente no quadro em análise, a sua menção no poema é parte integrante do processo de identificação com Salvador Dalí, a sua vida e obra. Deste modo, é possível concluir que Vinicius, numa tentativa de interpretar “A Persistência da Memória” acaba por se focar não tanto nos elementos constituintes do quadro mas sim no pintor, Salvador Dalí, na sua importância e singularidade.

---

<sup>60</sup> Retirado Dalí – Tienda Oficial, Museos Dalí, disponível em <https://shop.salvador-dali.org/es/obras-dali/la-tentacion-de-san-antonio.html>

Ao longo do poema existe, replicado na íntegra, o trocadilho presente no início do poema e uma adaptação do mesmo, utilizando outros complementos circunstanciais de lugar:

“A memória assiste,

**aqui,**

**ali,**

aos velhos filmes e as mulheres sem maquiagem

E resiste,

**Dali,**

**daqui”**

O autor reforça a desconstrução da mancha textual tradicional, repetindo a fragmentação silábica das palavras e ao apresenta-las com um espaçamento à esquerda:

“  
v o a n d o  
pelo vidro do  
carro]

[...]

ao calor e ao champanhe que bor

bu

lha

Vaidades”

Na minha perspectiva, é possível descrever o poema apresentado como “uma cebola” sendo que apresenta múltiplas camadas de interpretação. A cada elemento analisado deste poema é possível relacioná-lo com Salvador Dalí de formas que transcendem um dos seus quadros mais famosos, “A Persistência da Memória”. Acredito ainda que, muitos dos elementos

apresentados no poema contém simbologias e significados que certamente não identifiquei e possivelmente outros que foram dados por mim, sem que fosse essa a intenção do autor.

Contudo, após a análise dos três poemas selecionados é possível retirar várias conclusões sendo que a primeira é que, estes três autores, poetas como lhes prefiro chamar, encontravam-se, no momento de produção dos poemas analisados, em diferentes fases das suas vidas quer fosse profissional e pessoalmente, tanto a nível de literacia como fase etária. No entanto, os três poetas dispuseram-se a absorver a obra “A Persistência da Memória” e a interpretá-la. A partir dessa interpretação propuseram-se a representá-la, por palavras, de forma poética. A partir de um pintor, Salvador Dalí, obtivemos muitas obras, sendo uma delas o quadro em análise, e desse quadro, foi possível obter três poemas nele inspirado. Estamos então face a três exemplos de produtos fruto da aplicação da Tradução Intersemiótica, sendo que o quadro de Salvador Dalí funciona como “texto-mãe” e os poemas como “novos-textos”.

Os três poemas são diferentes e únicos sendo incomensuráveis uns face aos outros. No entanto, saliento que existem elementos transversais aos três poemas, sendo eles: a noção da passagem do tempo, o presságio da morte e a presença dos relógios “pendurados tristemente”.

A forma como cada autor invoca e representa “A Persistência da Memória” difere não só de poema para poema mas também em cada poema. Tanto Carlota Boix como Miriã Pinheiro descrevem os relógios maleáveis e fazem referência à presença de animais sob o relógio de bolso. É possível auferir que, segundo James Heffernan, estas passagens se enquadram no que ele define com sendo a Écfrase Descritiva.

É possível encontrar nos três poemas, passagens que se valem de referências a formas para invocar a imagem da obra em análise, como por exemplo quando Carlota Boix e Miriã pinheiro aludem à paleta de cores utilizada pelo autor e descrevem os relógios como sendo “elásticos” e que “escorrem”. A escolha de tais palavras não é aleatória, tendo sido escolhida com o propósito de provocar uma associação com o quadro de Salvador Dalí. Tais passagens, entre outras, enquadram-se na tipologia de Écfrase Referencial, definida por James Heffernan.

Por último, existe uma característica que se encontra presente apenas no poema da autoria de Vinicius uma vez que é o único que (re) apresenta de forma gráfica o quadro em análise. Vinicius, procura, com a fragmentação silábica de certas palavras e com o seu

posicionamento estratégico na mancha textual do poema, espelhar de forma gráfica a forma do objeto que se propõe a representar, neste caso “A Persistência da Memória”, com palavras. Desta forma, o último poema citado serve para exemplificar a última e terceira tipologia de écfrase definida por James Heffernan, a Écfrase Icónica.

## Capítulo V – Conclusão



Após realização da presente dissertação e verificação dos aspetos analisados concluo que, tal como me propus a verificar no início da pesquisa, existe uma ligação direta entre a Tradução Intersemiótica e a Écfrase nos limites que me propus a estudar, nomeadamente entre o campo pictórico e o verbal, mais concretamente entre “A Persistência da Memória” de Salvador Dalí e a seleção de poemas selecionados retirados da rede social Blogspot.

Tal ligação encontra-se representada nos poemas selecionados na medida em que estes evocam, representam e inspiram-se na obra de Salvador Dalí, tal como analisado. A forma como tal ligação é estabelecida recria os fundamentos estabelecidos por Roman Jakobson e James Heffernan nas suas teorias sobre a temática ao existir uma clara transmutação de um objeto originário de um sistema de signos pictórico para outro cujo sistema de signos é de origem verbal. O facto de o novo objeto, transmutado, se apresentar sob a forma poética permite analisar a presença da Écfrase enquanto processo criativo que visa enaltecer de forma adjetivada e dramática o objeto observado.

Acredito ainda que fui capaz de fornecer ao leitor as bases teóricas e exemplos práticos da aplicabilidade dos conceitos suprarreferidos, enquadrados na análise contrastiva entre a arte visual e a poesia, de forma a diminuir o abismo que separa as duas formas de expressão artística e facilitar a exploração das mesmas, por parte do leitor da presente dissertação para que o mesmo consiga explorar as representações das suas interpretações do mundo em seu redor.

Ainda que consciente desde o ponto de partida que tanto a Tradução Intersemiótica como a Écfrase são conceitos cuja aplicabilidade prática é uma capacidade inata ao Ser Humano, a realização da presente dissertação permitiu verificar de forma concreta a materialização dos conceitos permitindo-me atingir o objetivo a que me propus inicialmente. No entanto, não posso deixar de salientar o prazer e o interesse que tal processo de verificação e análise me suscitou, tendo revelado ser um dos pontos mais gratificantes e interessantes da presente dissertação, desde a descoberta de (surpreendentemente bastantes) poemas relacionados com a temática numa rede social mundialmente conhecida e sua posterior seleção, até à análise desses mesmo poemas, de autorias tão distintas como a de uma criança de nove anos até a de um professor universitário.

A temática da Intersemiótica apresenta um vasto universo interpretativo a ser explorado e analisado. Com a presente dissertação abordei, ainda que de forma breve comparando com a possível extensão e variedade de casos de estudo disponíveis, a relação entre a leitura de

um texto visual e a sua representação poética. No entanto, considero que a presente temática deveria ser aprofundada, sob o espectro de diferentes prismas de forma a contribuir para o desenvolvimento dos estudos na temática.

## Referências Bibliográficas



## Bibliografia

- Alféizar. Lengua y Literatura.* (Último Acesso 16 de 09 de 2018). Obtido de blogspot: <http://cuartocaste.blogspot.com/2014/05/la-persistencia-de-la-memoria-poema.html>
- Almeida, M. e. (29 de 09 de 2018). *Construção de uma cartilha digital de análises homológicas das obras de Joan Miró e Salvador Dalí.* Obtido de XII International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, 2017: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/49734.pdf>
- Alvarez, A. G. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). *Ver e Escrever: Trânsito Intersemiótico na Poesia, Universidade Presbiteriana Mackenzie.* Obtido de Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol 5, n.º 9, Novembro de 2012
- Aulas de História e Arte.* (Último acesso 16 de 09 de 2018). Obtido de <https://aulasdehistoriaearte.wordpress.com/2018/01/14/quais-sao-as-sete-arte/>
- Biography.* (5 de Abril de 2018). Obtido de <https://www.biography.com/people/salvador-dali-40389>
- Blogue.* (5 de Abril de 2018). Obtido de Português: <http://portugues-fcr.blogspot.pt/2013/06/persistencia-da-memoria-de-salvador-dali.html>
- Brites, A. (13 de 09 de 2018). *Teste Mestrado Andreia Brites.* Obtido de Murmúrios [im]Possíveis – O desafio dialogante entre poesia e artes plásticas em Vasco Graça Moura, p. 63: <file:///C:/Users/Geral/Desktop/MestradoAndreiaBrites.pdf>
- Bruhn, S. (1999). *A Concept of Paintings: "Musical Ekphrasis" in the Twentieth Century.* Music and Humanities, University of Michigan.
- Ceia, C. (Último Acesso 29 de 09 de 2018). *e-Dicionário de Termos Literários.* Obtido de <http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/ecphrasis/>
- Cultura Genial.* (5 de Abril de 2018). Obtido de <https://www.culturagenial.com/a-persistencia-da-memoria-de-salvador-dali/>
- Dalí 1904-1989.* (1994). Madrid: Globus Comunicación .
- Dalí Universe.* (15 de Julho de 2018). Obtido de <https://www.thedaliuniverse.com/en/collection>

- Dalí Universe*. (Último Acesso 23 de 09 de 2018). Obtido de <https://www.thedaliuniverse.com/en/news-dali-and-freud>
- Dalí, S. (1975). *Como me Tornei Salvador Dalí - as confissões inconfessáveis de Salvador Dalí, apresentadas por André Parinaud*. Lisboa: Editorial Futura.
- Dalí, S. (s.d.). *Diário de um Génio*. tradução de José Luís Luna, Ulisseia, Lda.
- Dalí, Tienda Oficial, Museos Dalí*. (Último Acesso 20 de 10 de 2018). Obtido de <https://shop.salvador-dali.org/es/obras-dali/la-tentacion-de-san-antonio.html>
- Daniela Schindler, M. d. (Último Acesso de 09 de 2018). *Nos Sonhos de Dalí*. Obtido de <http://culturabancodobrasil.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/07/Nos-Sonhos-de-Dal%C3%AD.pdf>
- Daniella Aguiar, P. A. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). *Intermedialidade e seus diálogos contemporâneos*. Obtido de IPOTESI, Juiz de Fora, v. 19, n.1, p. 10-13, jan/jun. 2015: <http://www.ufjf.br/revistaipotese/files/2016/01/004-APRESENTA%C3%87%C3%83O-19-n1.pdf>
- DeMiller, A. L. (10 de 09 de 2018). *Linguistics: A Guide to the Reference Literature*. Obtido de Google Livros: <https://books.google.pt/books?id=K8C19hBxtx0C&pg=PA78&lpg=PA78&dq=leo+spitzer+biography&source=bl&ots=ufjJzjLaLh&sig=xpR4tMJtLRQEGllCv5uThEh7le0&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwiHvvWtsrDdAhUNJBoKHfStBJQ4ChDoATADegQIABAB#v=onepage&q=leo%20spitzer%20biography&f=fa>
- Dicionário de historiadores de arte*. (10 de 09 de 2018). Obtido de <http://arthistorians.info/schlosserj>
- ebiografia*. (Último Acesso 23 de 09 de 2018). Obtido de [https://www.ebiografia.com/andre\\_breton/](https://www.ebiografia.com/andre_breton/)
- El País*. (Último Acesso de 09 de 2018). Obtido de [https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311\\_928844.html](https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311_928844.html)
- El País*. (Última Consulta 20 de 10 de 2018). Obtido de [https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311\\_928844.html](https://elpais.com/elpais/2017/12/06/inenglish/1512551311_928844.html)

- Farofa Filosófica*. (Última Consulta 14 de 09 de 2018). Obtido de <https://farofafilosofica.com/2017/08/24/a-interpretacao-dos-sonhos-de-sigmund-freud-livro-e-documentario/>
- Ferreira, E. M. (2007). *A Ecfrase como Técnica de Transcrição Intersemiótica*. São Paulo, Brasil: Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Artes e Comunicação/Departamento de Letras.
- Freud Museum London*. (Último Acesso 13 de 10 de 2018). Obtido de <https://www.freud.org.uk/exhibitions/freud-dali-and-the-metamorphosis-of-narcissus/>
- GIBSON, I., & NAJMÍAS, T. D. (1998). *LA VIDA DESAFORADA DE SALVADOR DALÍ*. Barcelona: Anagrama.
- IEAT - Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares*. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). Obtido de <https://www.ufmg.br/ieat/2017/05/claus-cluver-2/>
- Jakobson, R. (2004). "On Linguistics Aspects of Translation". In *VENuti, Lawrence, The Translator Studies reader, Second Edition*. NY: Routledge.
- Losa, M. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). *ILCML - Instituto de Literatura Comparada*. Obtido de <http://ilcml.com/seminario-aberto-inter-and-transmediality-forging-a-path-through-a-terminological-babel/>
- Mason, J. I. (Último Aceddo 16 de 09 de 2018). *Training for Doctoral Research*. Obtido de Google Livros: [https://books.google.pt/books?id=2B4iBQAAQBAJ&pg=PT56&lpg=PT56&dq=Gillham+\(2000:1\)+defines+a+case-study+as+%E2%80%9Ca+unit+of+human+activity+embedded+in+the+real+world+;+which+can+only+be+studied+or+understood+in+context+;+which+exists+in+the+here+and+now+;](https://books.google.pt/books?id=2B4iBQAAQBAJ&pg=PT56&lpg=PT56&dq=Gillham+(2000:1)+defines+a+case-study+as+%E2%80%9Ca+unit+of+human+activity+embedded+in+the+real+world+;+which+can+only+be+studied+or+understood+in+context+;+which+exists+in+the+here+and+now+;)
- Mitchell, W. J. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). *Welcome to the jungle of the imaginary*. Obtido de <https://lucian.uchicago.edu/blogs/wjtmitchell/>
- Néret, G. (2003). *Dalí*. Köln: Taschen GmbH.
- Papel e Poesia*. (Último Acesso de 09 de 2018). Obtido de blogspot: <http://papelpoesia.blogspot.com/2014/08/a-persistencia-da-memoria.html>

*Parabook*. (10 de 09 de 2018). Obtido de [https://prabook.com/web/jean\\_howard.hagstrum/624177](https://prabook.com/web/jean_howard.hagstrum/624177)

*Poésie française.fr*. (10 de 09 de 2018). Obtido de Recueil de poésies des meilleurs poètes français et étrangers d'hier à aujourd'hui.: <https://www.poesie-francaise.fr/poemes-theophile-gautier/>

*Porto Editora*. (12 de 09 de 2018). Obtido de Infopédia: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/inato>

*Priberam*. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). Obtido de Transcrição: <https://dicionario.priberam.org/transcri%C3%A7%C3%A3o>

Rippl, G. (2015). *Handbook of Intermediality*. Walter de Gruyter GmbH & Co KG.

Robert Descharnes, G. N. (1998). *Salvador Dalí: 1904 - 1989*. Köln: Taschen.

*Signo*. (Último Acesso 15 de 09 de 2018). Obtido de <http://www.signosemio.com/jakobson/index-en.asp>

Silva, A. F. (Último Acesso 30 de 09 de 2018). *As Problemáticas da identidade de Salvador Dalí*. Obtido de Repositorio Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4526/1/19778.pdf>

*Surrealismo*. (Último Acesso 23 de 09 de 2018). Obtido de <https://carlosduarte12av1.wordpress.com/surrealismo/artes-plasticas/max-ernst/>

*The Art Story*. (5 de Abril de 2018). Obtido de Modern Art Insight: <http://www.theartstory.org/artist-dali-salvador.htm>

*The Free Dictionary*. (10 de 09 de 2018). Obtido de <https://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Leo+Spitzer>

*The New York Times On The Web*. (5 de Abril de 2018). Obtido de <https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/books/first/g/gibson-dali.html>

*The Salvador Dalí Gallery*. (Último Acesso 20 de 10 de 2018). Obtido de [https://salvordalilounge.wordpress.com/2014/12/02/0291-the-surrealists-group-in-paris-1930/1930\\_salvador\\_dali\\_-\\_the\\_surrealists\\_group/](https://salvordalilounge.wordpress.com/2014/12/02/0291-the-surrealists-group-in-paris-1930/1930_salvador_dali_-_the_surrealists_group/)

*The Ultimate Guide to Great Art Online*. (5 de Abril de 2018). Obtido de Artcyclopedia: [http://www.artcyclopedia.com/artists/dali\\_salvador.html](http://www.artcyclopedia.com/artists/dali_salvador.html)

- The University of Chicago Press*. (10 de 09 de 2018). Obtido de Books:  
<https://www.press.uchicago.edu/ucp/books/book/chicago/E/bo3644849.html>
- UC San Diego*. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). Obtido de Visual Arts:  
<http://visarts.ucsd.edu/people/faculty/norman-bryson.html>
- University of Pennsylvania*. (Último Acesso 22 de 09 de 2018). Obtido de Department of English: <https://www.english.upenn.edu/people/wendy-steiner>
- Vieira, M. d. (2016). *Dimensões da Écfrase: A Presença da Pintura e da Arquitetura em Romances de Artista*. Minas Gerais, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Vinícius. (Último Acesso 16 de 09 de 2018). *Filosofia e coisas da vida*. Obtido de blogspot:  
<http://filosofiaecoisasdavidia.blogspot.com/2013/03/a-persistencia-da-memoria.html>
- Weyers, F. (1999). *Dalí. Leben und Werk*. Colónia: Konemann Verlagsgesellschaft mbH.
- WikiArt - Enciclopédia de Artes Visuais*. (Último Acesso 20 de 10 de 2018). Obtido de <https://www.wikiart.org/pt/salvador-dali/sonho-causado-pelo-voo-de-uma-abelha-ao-redor-de-uma-roma-um-segundo-antes-de-acordar-1944>